AGRO S/A®

EDIÇÃO 87 · ANO 10 · 2022



CONHEÇA A NOVA VOLKSWAGEN CAMINHÕES E ÔNIBUS

Nova linha 100% repaginada com várias novidades.

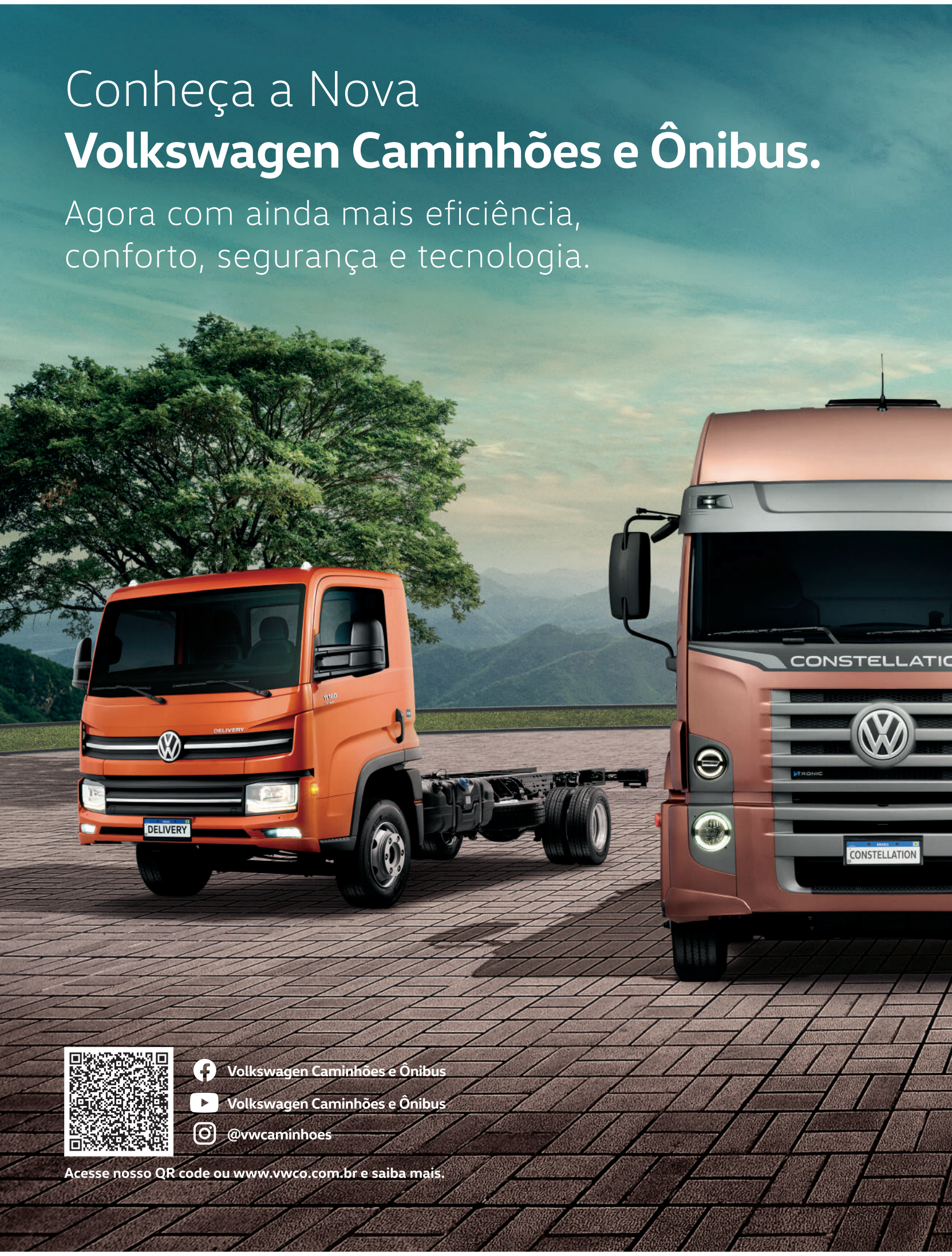
pág. 02 e 03

AGRO ENTREVISTA

FILHO

HUGO CAGNO

Entrevista exclusiva com um dos 100 mais influentes da energia no Brasil em 2022


Conheça a Nova
Volkswagen Caminhões e Ônibus.
Agora com ainda mais eficiência,
conforto, segurança e tecnologia.
DELIVERY
CONSTELLATION
Volkswagen Caminhões e Ônibus
Volkswagen Caminhões e Ônibus
@vwcaminhoes
Acesse nosso QR code ou www.vwco.com.br e saiba mais.


Juntos salvamos vidas.
METEOR
METEOR
METEOR
Sob medida para conectar você ao futuro.
Caminhões
Ônibus

"A FÉ SEM A OBRA É MORTA"

(São Tiago 2: 26)



A Rússia proibiu vendas externas de girassol, trigo, centeio, cevada e milho, a Argentina restringiu a exportação de óleo e farelo de soja até o final de 2023, a Malásia vai reter toda carne de frango produzida em seu território. Isso significa 3,6 milhões de aves a menos no mercado global todo mês e a Indonésia vetou a exportação de óleo de palma, concorrente dos óleos de soja e de girassol. Importantes fornecedores regionais, Cazaquistão, Quirguistão, Argélia, Egito, Sérvia e Kwait também proibiram exportações de trigo, milho, óleos vegetais e massas.

Tudo isso talvez seja o medo de ver prateleiras e gôndolas vazias, sem carnes, ovos, leite, frutas e legumes. Um cenário que estimula a reflexão sobre a importância do setor no dia a dia da população. Os mecanismos de proteção aos mercados locais vão desde a proibição total à exportação até a fixação de cotas capazes de garantir, primeiro, o suprimento interno, com o excedente liberado para o comércio exterior. As retenções atingem principalmente grãos, óleos vegetais, frango e até algodão.

Na contramão desse movimento está o Brasil, segundo maior exportador de alimentos do mundo e maior exportador mundial de café, soja, carne bovina e de frango e um dos maiores no milho, acreditando no livre comércio, com nossos produtos chegando a mais de 180 países. Por aqui mesmo ocupando o 5º. lugar em área cultivadas do planeta, perdendo para Índia, EUA, China e Rússia que juntas representam 36% de toda área cultivada, o nosso país passou por uma pandemia onde o agro não parou, e garantiu o abastecimento a milhares de pessoas, num verdadeiro exemplo para o mundo.

Um elo importante de toda essa cadeia, é o seu escoamento, que em quase sua totalidade é feita via terrestre, por caminhões que atravessam todo território, levando os produtos produzidos no campo até o seu destino para posterior consumo. Acuados ao se manifestar legitimamente e de forma ordeira, receberam ameaças e multas impagáveis tão pesadas que às vezes extrapolam até o valor do veículo. O resultado todos nós já conhecemos, os heróis da pandemia, cruzaram os braços e tiraram umas "férias" e vão esperar apoiados por milhares de brasileiros.

Felizmente ainda temos prateleiras recheadas de alimentos, mas todos estão esperando uma atitude daqueles que têm o poder para reequilibrar nossas instituições, porque ao contrário muita gente vai começar sofrer as consequências de tal indecisão. É como está escrito no livro sagrado, a palavra não vale nada se não vier acompanhada de uma ação. Então que se busque rapidamente estabelecer a verdade, que a todos liberta.

EXPEDIENTE - Conselho Editorial: Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Kátia Lacativa Departamento de Marketing: Sheron Francini Diretores Executivos: Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa Diretora Financeira: Joeni Bagatini Gomes Tosta Diretora de Negócios: Maria Izildinha Lacativa Diretor de Planejamento e Controle de Gestão: Lincoln Ribeiro Fotografia e Reportagem: Osmar Júnior, jornalismoagrosa@gmail.com Projeto Gráfico: Érica Cristina da Silva Periodicidade: Mensal Nota da Redação: A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

GRUPO VICENTE LACATIVA
Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 05.422.805/0001-47
17 | 3331-1432 | whats 17 98146-1993 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa



PLANTAMOS SUSTENTABILIDADE PARA COLHER O FUTURO

Na **Unidade Cruz Alta**, demos início à nossa **produção de biogás** à partir da vinhaça.

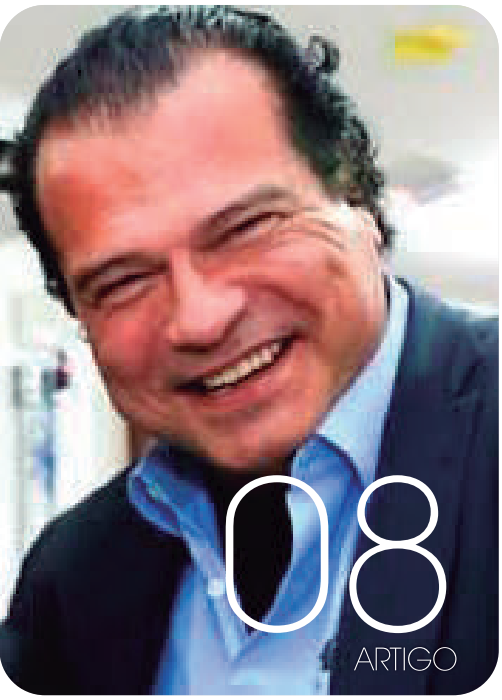


É mais uma forma de aproveitar ao máximo nossas matérias–primas agrícolas e gerar energia sustentável em nossas operações.

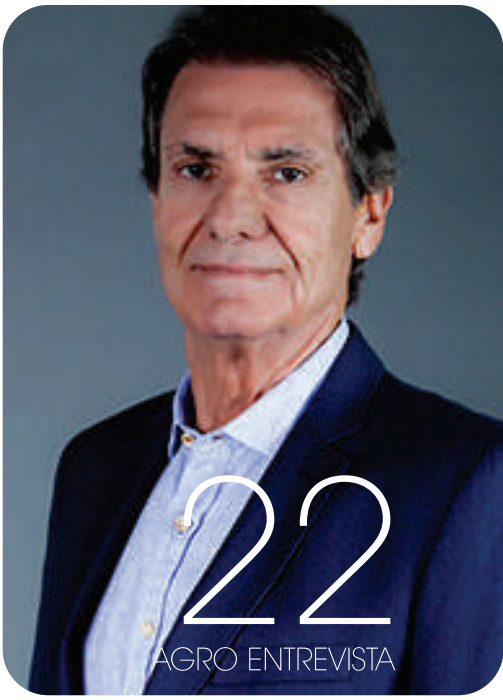
Saiba mais em **br.tereos.com**

Tereos

REVISTA







SUMÁRIO

ARTIGOS

08. Novo impulso para a pesquisa agropecuária

10. Agricultura Urbana: cidades verdes em expansão é tema do fórum brasil África 2022

12. COP 27 – Houve avanço na agenda ambiental do mundo?

16. Por que o brasileiro desperdiça tanto alimento e como podemos combater esse 'Vício'

18. MIP e bioinsumos mudam o olhar para as coisas do campo

AGRO ENTREVISTA

22. Hugo Cagno Filho: considerado um dos 100 mais influentes da energia no Brasil em 2022

AGRO INICIATIVA

26. Açúcar Guarani convida consumidores a rebatizarem receitas que têm nomes com viés preconceituosos

AGRO SEMEADORAS

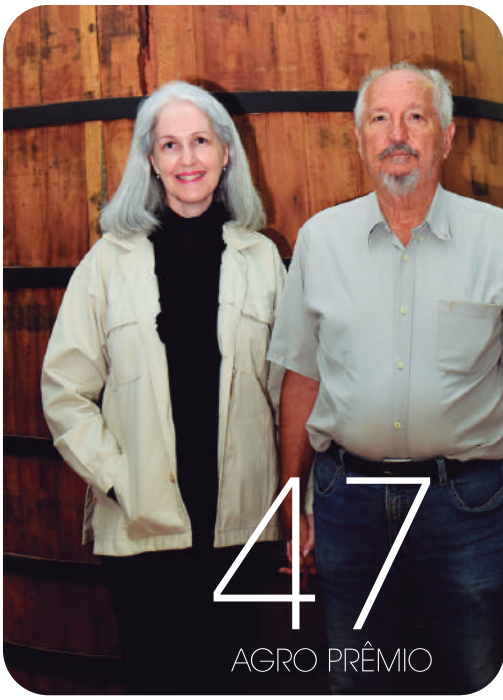
28. Semeadoras do Agro têm encontro com representantes de comissão paranaense de Mulheres do Agronegócio

32. Semeadoras do Agro chega a Guaíra "Mulheres descubram-se no campo"

A AGRO







AGRO SUCESSÃO

36. Sucessão familiar traz novos horizontes ao agronegócio

AGRO CAPACITAÇÃO

39. FAESP/SENAR-SP e CATI levam ao Sindicato Rural de Brotas projeto-piloto de capacitação e assistência técnica de produtores rurais

AGRO EVENTO

45. Cachaças produzidas na região sul foram as mais premiadas no principal concurso de destilados do Brasil

47. Cachaça Paulista conquista Prêmio Nacional

AGRO PESQUISA

52. Embrapa: ciência ajuda a aproveitar lodo de tratamento de água na agricultura

58. Embrapa: sorgo é capaz de reduzir custos na ração e controlar parasitos em tambaqui

AGRO CONTROLE

60. Inseticida tem bom desempenho de controle em lagartas nas culturas da soja e milho

NOVO IMPULSO PARA A PESQUISA AGROPECUÁRIA

O crescimento econômico depende de ganhos de produtividade e eficiência que, por sua vez, baseiam-se no progresso tecnológico gerado por investimentos em inovação, pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. E, sem dúvida, a excelência da produção agropecuária brasileira tem sido ancorada nos ganhos crescentes de produtividade e qualidade resultantes de inovações tecnológicas adaptadas as variadas situações de solo e clima do Brasil, enfatizando a importância do trabalho realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

No período compreendido entre 1976 e 2021, ou seja, nas últimas 45 safras, enquanto a área plantada de grãos do Brasil aumentou 88%, a produção total cresceu 447%, denotando o significativo incremento de produtividade, próximo a 191%. Isso demonstra que o País expandiu sua produção com aumento de eficiência na utilização dos recursos.

Não é sem razão que, mais uma vez, estamos produzindo uma safra recorde. Conforme os dados de fechamento da safra brasileira 2021/2022, levantados pela Companhia Brasileira de Abastecimento (Conab), a produção nacional de grãos será de 271,2 milhões de toneladas, valor que representa aumento de 5,65% ou 14,5 milhões de toneladas acima do ciclo anterior. Apesar das adversidades climáticas em algumas regiões produtoras, principalmente nos estados do Sul, é a maior colheita de todos os tempos.

Indo além dos números, já que o desenvolvimento da agropecuária brasileira está em consonância com o respeito ao meio ambiente e com o bem-estar dos animais e do homem. A vanguarda brasileira na produção de energia limpa e no desenvolvimento e uso de tecnologias de produção menos agressivas ao meio ambiente, como o plantio direto, o cultivo mínimo e a integração lavoura, pecuária e floresta,



Tirso de Salles Meirelles
Vice-Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

fazem do nosso País uma referência e um dos expoentes mundiais na implementação de técnicas e práticas de produção sustentáveis. Temos imensos ganhos em termos de preservação ambiental, menos áreas destinadas às lavouras, por conta de uma produção diversificada, baseada no ganho de produtividade e qualidade, graças ao uso de tecnologia e a profissionalização permanente do produtor rural.

Porém, conforme se observa no Siop (Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento), do governo federal, os investimentos em pesquisa e inovação da Embrapa, que sempre giraram em torno de valores mais robustos, acima de R$ 1 bilhão, vêm caindo nos últimos anos. Em 2021, a execução dos recursos fechou em torno R$ 248,3 milhões, muito aquém da média histórica.

Os dados são taxativos quanto ao significado da pesquisa agropecuária para o constante fomento e avanço do setor agropecuário nacional, que hoje é o grande pilar de sustentação de nossa economia e determinante para a segurança alimentar. Nossas vantagens comparativas na produção agropecuária são inquestionáveis, contudo, nossa competitividade depende também da eficiência e dos custos de transação em toda a cadeia produtiva.

Buscar a liderança e o aprimoramento contínuo em termos de produtividade, qualidade, sanidade e eficiência tem de ser, portanto, uma política de governo permanente e, para tanto, investir no progresso científico e tecnológico é crucial.

> “Temos imensos ganhos em termos de preservação ambiental, menos áreas destinadas às lavouras, por conta de uma produção diversificada, baseada no ganho de produtividade e qualidade.”

Assim, vemos como fundamental apoiar e impulsionar a pesquisa agropecuária de modo que ela seja cada vez mais produtiva, inovadora e capaz de atender com eficiência às demandas setoriais do campo. Um orçamento mais robusto e equilibrado voltado para a Embrapa e demais centros e instituições de ensino e pesquisa é uma das bandeiras que a FAESP defende. Mesmo em períodos difíceis, como o recente, o setor encontrou fôlego para expandir, ofertar variados alimentos de qualidade, elevar sua competitividade e exportações, contribuindo decisivamente para a segurança alimentar mundial e o equilíbrio da economia brasileira.

Onde te, produção, tem
aplitec agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Avenida 15A Nº240
Vivendas | Guaíra - SP
17 | 3332 2001

PARCEIROS
IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA sementes
prime agro
SEMENTES JHS
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
BARENBRUG
Agrivalle
VALORIZA

AGRICULTURA URBANA:
CIDADES VERDES EM EXPANSÃO É TEMA DO FÓRUM BRASIL ÁFRICA 2022



Evento promovido pelo Instituto Brasil África (IBRAF) acontece nos dias 29 e 30 de novembro, em São Paulo, e terá como tema "Cidades Sustentáveis: desafios globais, soluções locais"

Cidades ao redor do mundo estão incentivando a produção de alimentos, seja na forma de cultivo nos quintais, telhados e varandas, hortas comunitárias em terrenos baldios e parques, lavoura na beira das ruas e avenidas, instalações intensivas de hidroponia e pastagem de gado em espaços abertos. A agricultura urbana é importante na gestão dos resíduos orgânicos urbanos e na garantia da segurança alimentar das famílias em períodos de crise e escassez.

O Fórum Brasil África 2022, que traz o tema "Cidades Sustentáveis: desafios globais, soluções locais", possibilita boas práticas, boas experiências e facilita as parcerias entre o Brasil e o continente africano, em evento que acontece no WTC Events, em São Paulo, nos dias 29 e 30 de novembro.

No dia 29 de novembro, no Salão Principal, acontece a plenária 'Agricultura Urbana: Cidades Verdes em Expansão', com os convidados Maria Helena Semedo (Vice-Diretora Geral da FAO), Manuel Otero (Presidente do IICA), Roberto Rodrigues (Ex-Ministro da Agricultura do Brasil), Jean Pierre Senghor (Secretário Executivo do Conselho de Segurança Alimentar de Senegal) e Kayode Fayemi (Governador do Estado de Ekiti, Nigeria).

A agricultura urbana envolve colocar em prática diversas atividades relacionadas à produção de alimentos e conservação dos recursos naturais dentro dos centros urbanos e em suas periferias. Por meio dela, busca-se o fornecimento de alimentos, geração de empregos, defesa da segurança alimentar e melhoria da nutrição de sua população.

Dentro desta área está a agricultura urbana orgânica, que oferece benefícios ainda maiores: não utilizar agrotóxicos, antibióticos, drogas veterinárias, Organismos Geneticamente Modificados (OGM) ou transgênicos em sua produção.

Uma das vantagens da agricultura urbana ainda engloba uma diminuição da distância entre os locais de produção dos alimentos e o consumidor final, especialmente envolvendo o transporte, que elimina combustíveis na atmosfera e acarreta desperdício de alimentos por conta de trajetos mais longos.

Entre as iniciativas para um crescimento da agricultura urbana estão o aumento de hortas comunitárias, o que cria um senso de coletividade entre seus moradores - e até mesmo entre as pessoas que moram na mesma casa e se envolvem no cultivo em família - além de melhor qualidade de vida e saúde, visto que os alimentos podem ser colhidos e consumidos ainda frescos.

A iniciativa ajuda ainda a reduzir o consumo de alimentos industrializados, que contêm conservantes, agrotóxicos, corantes, além de serem mais caros e ainda acarretam descarte de embalagens de plástico ou papel. Até mesmo as cascas e sementes, que seriam descartadas após o consumo, podem ser reutilizadas na compostagem das hortas particulares e empresas de agricultura urbana.

A agricultura urbana ainda permite revitalizar espaços ociosos das cidades - o que fortalece os laços de coletividade entre moradores na preservação desses locais - além de contribuir para o microclima, a biodiversidade, a economia, a segurança alimentar e uma maior conscientização da população sobre a importância de preservação do meio-ambiente como um todo.

SERVIÇO

Fórum Brasil África 2022
Data 29-30 de novembro
Horários: 29/11 – 10h-16h30
(seguido de coquetel, das 20h às 22h)
30/11 – 8h30 – 16h30
Local: WTC Events Center, São Paulo (SP)
Informações:
https://forumbrazilafrica.com/pt/principal/



COP 27 - HOUVE AVANÇO NA AGENDA AMBIENTAL DO MUNDO?



André Luís Torres Baby
Eng. Florestal, ME em Sustentabilidade e
andreluis.baby@gmail.com

Ocorreu entre os dias 6 e 18 de novembro na cidade de Sharm el-Sheikh, Egito, a 27ª Conferência das Partes (COP) liderada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Na ocasião reuniram-se ativistas ambientais e sociais, chefes de estado, povos originários, cientistas, empresas, ocasião em que se encontraram para debater as mudanças climáticas, suas adaptações e mitigações, bem como estratégias para o avanço das questões ambientais que são de interesse global, como a situação da redução das emissões de gases de efeito estufa (GEEs).

Em síntese, o objetivo principal da COP 27 era a devida IMPLEMENTAÇÃO de acordos anteriores, como o de Paris, de Glasgow e até de Copenhague. Além disso, buscava-se o entendimento sobre a baliza da temperatura global com tolerável aumento até 1,5°C. Essa importância se dá devido a comparação de que os níveis pré-industriais do mundo, relacionados ao aquecimento global, já estão 1,2°C mais quente, portanto, é necessária toda atenção da humanidade, poder governamental e mundo privado para esse controle.

No que tange à Mitigação e a Adaptação, ou seja, como contornar o comportamento humano, produtivo, de crescimento e de desenvolvimento relacionados aos impactos ambientais e, ainda, colocar em prática planos para proteger as comunidades que, invariavelmente, serão afetadas pelo aquecimento global - parte do estrago, como

se sabe, já está feito com gases de efeito estufa. Assim, é preciso imediatamente pensar nos mais desfavorecidos e nas populações vulneráveis com ações de adaptação ao contexto climático adverso. Neste sentido, como um dos resultados da COP 27 podemos citar a criação do Fundo de Perdas e Danos cujo objetivo é que doadores, isto é, os países ricos apoiem em um fundo global o auxílio a países em desenvolvimento em caso de desastres naturais relacionados às mudanças climáticas. A questão é debatida desde 2009, quando em Copenhague ficou acordado que países desenvolvidos aportaram 100 bilhões de dólares por ano em países em desenvolvimento. Contudo, o acordo de financiar a transição para a economia de baixo carbono e investir em programas de adaptação e mitigação dos efeitos do aquecimento global ainda não tem caixa definido.

O financiamento, que todos estavam esperançosos, ainda não aconteceu e os países mais ricos e poluentes também não deram satisfação sobre quando e quanto irão aportar em recursos financeiros. Esse sempre foi um ponto chave de todas as COPs e continua sem resolução, por outro lado as cobranças aos países em desenvolvimento continuam exacerbadas. O Brasil, a ONU e todos os países em processo de desenvolvimento consideram urgente convencer os países mais ricos a disponibilizar recursos significativos e que realmente possam promover a transformação e a guinada para um desenvolvimento sustentável no mundo e, assim, o caminho para uma economia mais verde, limpa e socialmente justa. Entretanto, o tão esperando fundo de bilhões de dólares continua vazio.

No que tange à colaboração, temos a visão da conferência como propositiva, com mais de 45.000 participantes, mas que ficou aquém do esperado, pois sem recursos, investimentos, tecnologia, inovação e o apoio dos países desenvolvidos e mais poluentes não teremos muitos avanços em escala global.

QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DO AQUECIMENTO GLOBAL?

É sempre bom lembrar que o marco estabelecido pelos pesquisadores do Painel IPPC é de até 2ºC a capacidade de suporte da Terra. Portanto, caso a temperatura planetária suba ainda mais, poderemos ter escassez de chuvas em alguns pontos e chuvas torrenciais em outros, secas e geadas mais severas, temperaturas médias mais altas, perdas em plantios e criação de animais, mais espécies correriam risco de extinção e a perda de biodiversidade e o desequilíbrio ecológico poderão ser agravados, bem como o descongelamento de placas polares e, assim, ocasionar elevação do nível do mar em faixas litorâneas, entre outras séries de apuros.

Dentre essas questões físicas, é preciso considerar que estudos do painel intergovernamental sobre mudanças climáticas relatam que quase um terço da população pode ficar regularmente exposta ao calor severo, o que se traduziria em problemas de saúde e, inevitavelmente, em maior número de mortes relacionadas ao clima. Então, se mantido o teto de 1,5ºC, conforme ficou acordado nesta COP tudo fica resolvido? Infelizmente, não! Por outro lado, o panorama seria menos caótico. Com um cenário mais favorável, teríamos menos problemas com escassez de alimentos e água, além, é claro, da preservação da biodiversidade. Nesse cenário, a humanidade enfrentaria menos problemas climáticos com contornáveis alterações.

Dado o cenário atenuante, o que temos certeza é que os segundos passam e a janela de oportunidade de contornarmos os problemas climáticos em até 1,5ºC é extremamente necessária.

[1]Os gases de efeito de estufa (GEEs) são gases que absorvem e emitem energia radiante dentro da faixa do infravermelho térmico, causando o efeito de estufa, ou seja, o aquecimento da atmosfera. Os principais gases de efeito de estufa na atmosfera da Terra são o vapor d' água, dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e ozono.

[2] O Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima, IPCC, foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONU Meio Ambiente) e pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) em 1988 com o objetivo de fornecer aos formuladores de políticas avaliações científicas regulares sobre a mudança do clima, suas implicações e possíveis riscos futuros, bem como para propor opções de adaptação e mitigação. Atualmente, o IPCC possui 195 países membros, entre eles o Brasil.

QUAIS SÃO AS BOAS NOTÍCIAS?

Além da criação do fundo de mitigação e adaptação, ainda sem um centavo de dólar, e o consenso sobre a meta em manter o aquecimento global até 1,5°C, temos algumas outras boas novas sobre o uso das energias renováveis e limpas, como eólica, hidrogênio verde, solar e até as hidrelétricas que estão são exemplos de soluções para continuarmos a desenvolver os países e avançarmos na mitigação da poluição e uso dos combustíveis fósseis. Nesse sentido, vários eventos paralelos à COP também aconteceram no Egito e tiveram troca de experiências, negócios e que irão promover o desenvolvimento sustentável.

O fato é que a adaptação dos países e economias com o estímulo à inovação, empreendedorismo, tecnologia e engenharia deverão mover os países que se atentarem rapidamente para este novo modelo de desenvolvimento mundial muito pautado em Sustentabilidade e ESG (Environmental Social and Governance).

ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

A transformação da economia para mercados menos poluentes também foi tema entre os governantes, que visam uma transformação global para uma economia de baixo carbono, devendo exigir investimentos de 4 a 6 trilhões de dólares por ano. Para alcançar essa meta, o plano reforça a necessidade da entrega de financiamento pelos sistemas financeiros, bancos e suas estruturas, que precisarão se atualizar juntamente com os governos, bancos centrais, investidores institucionais e outros atores financeiros. Porém, existe uma preocupação, pois a promessa dos países desenvolvidos para mobilizar recursos para todas as estratégias não está sendo efetivada.

E O BRASIL NA COP 27?

O Brasil continua como protagonista em COPs e tende a aumentar sua participação e decisão nas discussões climáticas, ambientais e financeiras, hoje e sempre. Setores industriais, produtivos e agropecuários foram destaques na representação brasileira mostrando adaptação e melhoria em seus modelos de produção com o aprimoramento e o direcionamento para a tão almejada transição energética e melhores práticas produtivas, claro que incluindo a diminuição da emissão dos GEEs.

Por outro lado, o calcanhar de Aquiles do Brasil continua sendo o desmatamento ilegal e os incêndios florestais na Amazônia, que prejudicam todo um contexto social, produtivo e econômico. Então, para contornar essa exposição é preciso extirpar definitivamente o crime ambiental da economia brasileira e valorizar cada vez mais nossos ativos florestais, produtos, serviços, nosso sistema econômico e nossa gente, pois não há mais tempo a perder, façamos bom uso dos nossos recursos naturais, do nosso capital produtivo e que nós sentemos à mesa das discussões internacionais sem o pires na mão, mas com propostas e caminhos bem-postos para prosperar em qualidade de vida, economia, produção, inclusão social e meio ambiente.



ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



POR QUE O BRASILEIRO DESPERDIÇA TANTO ALIMENTO E COMO PODEMOS COMBATER ESSE 'VÍCIO'

Eduardo Petrelli, CEO da foodtech Diferente, traz alguns números importantes sobre o desperdício de alimentos no Brasil e ações que podem ser colocadas em prática para mudar esse panorama.

Um levantamento feito pela ONU trouxe números preocupantes referentes ao desperdício de alimentos no planeta. De acordo com a Organização das Nações Unidas, cerca de 900 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas, a cada ano, no mundo todo. Para se ter uma ideia, esse montante seria suficiente para preencher 321 mil estádios do Maracanã lotados de comida.

Ainda segundo o estudo, o Brasil é responsável por 27 milhões de toneladas de alimentos desperdiçados anualmente, colocando nosso país entre os dez que mais desperdiçam comida no mundo. Se o número já é assustador por si só, a organização ressalta ainda que quando um alimento é jogado fora, o resultado é de que todos os recursos utilizados para a sua produção (desde água, terra, energia, trabalho até o capital investido) também acabam sumindo.

Segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), as causas para tanto desperdício são muitas.



Eduardo Petrelli é cofundador e CEO da Diferente, principal foodtech de alimentos orgânicos do Brasil. É formado em Engenharia de Produção pela Universidade Católica do Paraná e pós-graduado em Business e Finance pela Universidade de Berkeley (EUA).



> “Toneladas de alimentos são jogados no lixo em função de sua alta perecibilidade, condições inadequadas de embalagem, manuseio, transporte e armazenamento.”

Em alguns países, os fatores estéticos também são a justificativa para o desperdício de alimentos — muitos mercados consumidores rejeitam pequenos defeitos em frutas e legumes, por exemplo. No Brasil, cerca de 10% dos alimentos também são desperdiçados na casa dos consumidores, ainda que o país tenha uma alta taxa de rejeição ao desperdício de alimentos.

Como mudar esse panorama?

Por outro lado, é interessante saber que, mesmo diante desse cenário crítico, mais de 80% dos brasileiros alegam, de acordo com uma pesquisa realizada pela Ticket, buscar alternativas que evitem o desperdício de alimentos dentro de casa. Sendo assim, está claro que somente o esforço do público não será suficiente para solucionar este problema, se fazendo necessário que a indústria e varejo também sejam atuantes no esforço de minimizar o desperdício.

Felizmente, já existem empresas engajadas em modificar esse cenário crônico. Os principais exemplos nesse sentido são as foodtechs, startups do segmento alimentício, que atuam na busca de soluções destinadas ao combate ao desperdício. Graças ao trabalho dessas companhias que usam a tecnologia a favor desse processo, hoje já podemos observar avanços importantes no setor, como melhorias significativas principalmente na gestão desses produtos.

Um exemplo prático positivo são as empresas que atuam na redistribuição dos alimentos que, pelo fato de estarem próximos à data de validade, ou “imperfeitos” para a venda ao varejo, seriam descartados pelo produtor rural. Esse trabalho acaba assumindo um papel importante já que traz benefícios para todos os envolvidos, uma vez que ajuda a evitar desperdícios, o consumidor paga mais barato por alimentos com alto nível de nutrientes e os pequenos produtores conseguem monetizar produtos que invariavelmente seriam descartados.

Outro ponto interessante que vem sendo trabalhado por essas companhias são as melhorias destinadas a evitar perdas no transporte dos alimentos. Por conta do uso de novas tecnologias, algumas foodtechs formularam técnicas inovadoras que reduzem a ação das bactérias e outros micro-organismos. Isso permite conseguem manter as características originais do produto por tempo prolongado, sem o uso de conservantes. Sem dúvida, ações como essas tendem a reservar um futuro melhor e mais sustentável para toda sociedade.



MIP E BIOINSUMOS MUDAM O OLHAR PARA AS COISAS DO CAMPO

É indispensável que o agricultor estude, pesquise, consulte, seja curioso em relação a como cada produto biológico se encaixa na necessidade da produção

Por Marcelo Poletti*



O interesse por insumos biológicos cresce em ritmo pujante. Conforme dados da consultoria Spark, agora Kynetec Brasil, a movimentação desses produtos totalizou R$ 1,7 bilhão no ciclo 2020-21, 37% acima do ciclo anterior (R$ 1,3 bilhão). Os bionematicidas lideraram as vendas, com a participação de 43% (R$ 724 milhões). Na segunda posição ficaram os bioinseticidas, que responderam por 25% ou R$ 417 milhões, seguidos dos biofungicidas: 9% ou R$ 159 milhões.

Segundo especialistas, os principais fatores impulsionadores desse mercado são a efetividade agronômica de agentes biológicos, inclusive no manejo de populações de pragas resistentes a produtos químicos, e a inocuidade dos bioinsumos frente ao meio ambiente, à saúde das pessoas e ao planeta. Pesam ainda no desempenho do segmento a ausência de resíduos de bioinsumos em alimentos e a aderência dos produtos a programas de baixa emissão de carbono e agricultura regenerativa.

A partir de agora, o principal desafio para a continuidade do avanço dos biológicos no Brasil passa pelo chamado mindset (mentalidade, numa tradução simples). Isso pressupõe dizer que a cadeia produtiva do agronegócio tem de assumir, como bandeira, influenciar no mindset biológico do agricultor.

Por sinal, o mindset biológico será alcançado quando todas as operações gerenciais envolvendo bioinsumos forem planejadas com esmero, desde a tomada de decisão de compra até o armazenamento e a aplicação de um bioproduto. No momento da compra, por exemplo, cumpre ao agricultor investigar referências de fabricantes e fornecedores de bioinsumos. Estes produtos devem estar registrados nos órgãos oficiais Anvisa, Ibama e Ministério da Agricultura. Observar atentamente rótulos e bulas, ressalte-se, é o procedimento mais recomendado nesse sentido.

Faz-se relevante ainda, ao agricultor, estar atento às concentrações de produtos oferecidos como "biológicos", de modo que ele calcule a melhor relação custo-benefício entre marcas comerciais. Já após a compra, biológicos devem ser mantidos em condições adequadas, conforme instruções de fabricantes.

Produtos microbiológicos (vírus, bactérias e fungos), em geral, permitem armazenamento em prateleiras por mais tempo, cerca de 12 meses. Os baculovírus, como aqueles empregados no controle da lagarta-do-cartucho do milho, se situam entre os de maior prazo previsto para armazenagem. Mas há várias exceções.

Os ácaros predadores, e as microvespas Trichogramma e Telenomus, somente podem ser conservados por poucos dias. Neste caso, será determinante ao sucesso de um tratamento a campo uma perfeita sinergia entre fabricante-fornecedor e agricultor, uma vez que a entrega destes produtos tem de ocorrer dias ou horas antes da aplicação. Já os chamados produtos macrobiológicos (ácaros, insetos e nematoides) não apresentam mínimas condições de armazenagem, pois são perecíveis.

Tratemos, por fim, do momento mais esperado pelo agricultor após adquirir um produto biológico: a aplicação na lavoura. Se não houver conhecimento e planejamento nesse processo, como em quase tudo na vida, há chance potencial de algo dar errado.

Expliquemos: alguns biológicos agem somente sobre ovos de pragas; outros, sobre lagartas. Há, ainda, bioinsumos que só 'funcionam' se houver condições adequadas de temperatura e umidade relativa do ar no momento da aplicação. Torna-se indispensável, portanto, que o agricultor interessado nos biológicos estude, pesquise, consulte, seja curioso em relação a como cada bioinsumo se encaixa na medida da necessidade da produção.

Essa mudança de comportamento retornará benefícios de alto valor às propriedades rurais. O avanço da inserção em escala dos biológicos, e de sua integração aos químicos, entregará mais produtividade e rentabilidade, além de agregar padrões de excelência em sustentabilidade agrícola. Altamente adequados ao MIP ou manejo integrado de pragas, os bioinsumos constituem uma ferramenta estratégica para mudar, para melhor, a imagem do campo perante a sociedade brasileira, mais exigente a cada dia na posição de consumidora de alimentos. E uma peça central do motor da economia agrícola.

*Marcelo Poletti é engenheiro agrônomo, fundador e CEO da Promip, desenvolvedora de produtos biológicos para manejo integrado de pragas.



Esta solução é a mais esdrúxula que alguém poderia conceber, mas é também uma confissão de incompetência ao admitir que não consegue resolver um problema que está aí há anos".

Ágide Meneguette,Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, no artigo "Bate a Carteira do Agro", em repúdio à taxação do agro paranaense.

O apoio das Semeadoras está sendo compartilhado para trazer ainda mais segurança para que as mulheres, percebam como o gênero feminino tem angariado mais respeito e espaço no Agro. Isso estimula as empreendedoras rurais paulistas a terem ainda mais coragem e vontade de mostrar empenho, alavancando o crescimento pessoal, profissional e, claro, do agronegócio brasileiro".

Adriana Menezes, diretora secretária da FAESP, presidente do Sindicato Rural de Itu e Coordenadora Executiva da Comissão no evento das Semeadoras do Agro, na cidade Guaíra SP.





Essa união de entidades só tende a fortalecer os produtores e trabalhadores rurais e o agro paulista."

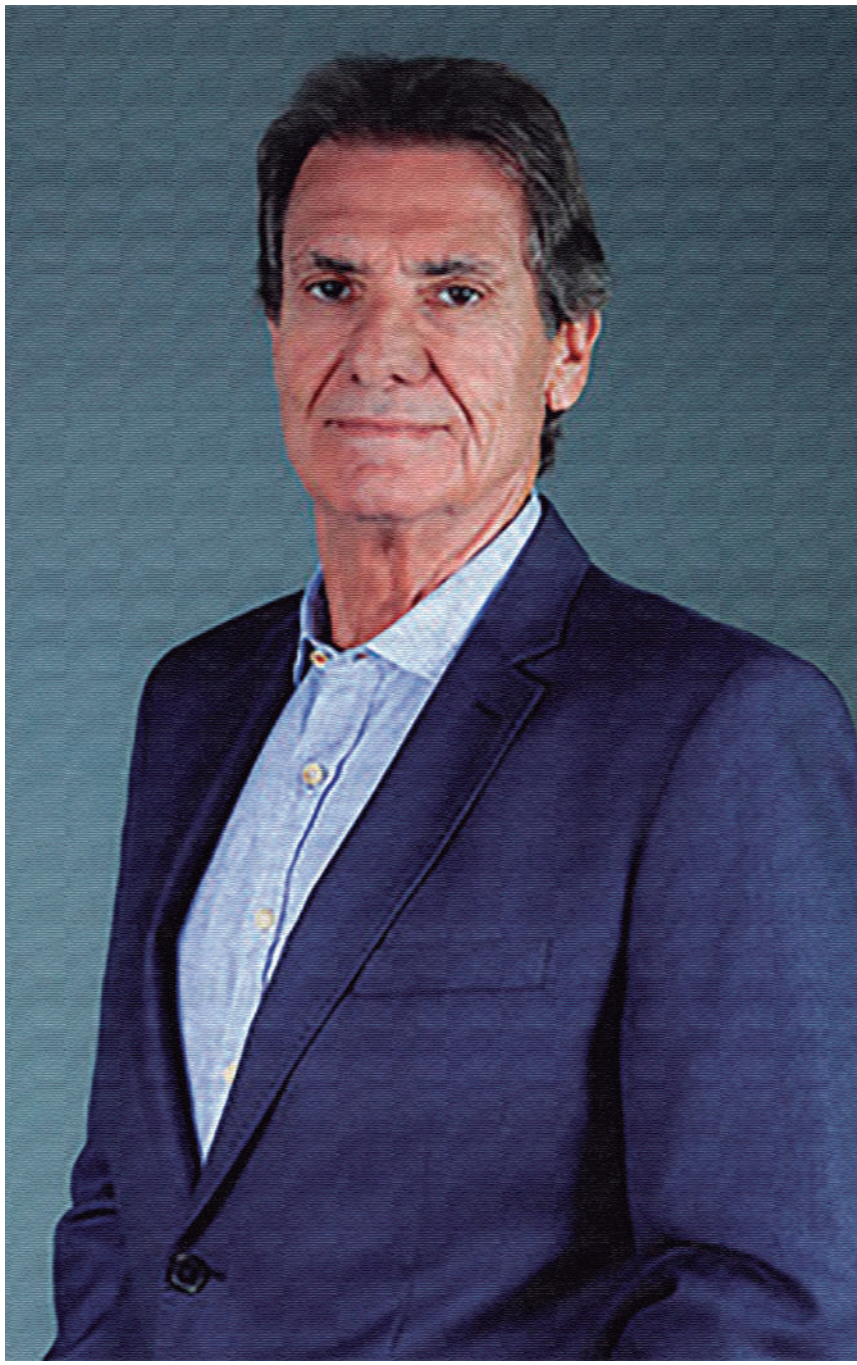
Tirso Meirelles, vice-presidente da FAESP, sobre projeto-piloto de capacitação e assistência técnica de produtores rurais entre FAESP/SENAR e CATI.



Há um grande interesse por parte das empreendedoras do agro, que estão em sua maioria na linha de frente dos negócios. Ainda há muito machismo no setor, mas as mulheres estão trabalhando para mudar essa situação e, acredito, com grande sucesso".

Juliana Farah, vice-presidente da Comissão, vice-presidente do Conselho Superior Feminino da FIESP (COMFEM) e vice-presidente do Instituto Virada Feminina.

HUGO CAGNO FILHO: CONSIDERADO UM DOS 100 MAIS INFLUENTES DA ENERGIA NO BRASIL EM 2022



Eleito em 2022 como "100 Mais Influentes da Energia", pelo Grupo Mídia, e reconhecido como Líder do Ano em 2021 na premiação do MasterCana Brasil 2022. Em julho deste ano, Hugo Cagno Filho assumiu a Presidência da UDOP, entidade que reúne mais de 70 usinas/destilarias em 11 estados brasileiros e representa cerca de 20% de toda a cana processada no país, e 20% do açúcar, bioeletricidade e etanol produzidos no Brasil. O executivo possui especialização em Marketing pela Purdue University nos Estados Unidos e MBA em Administração de Empresas pela FEA/USP. É, também, fundador e conselheiro do Hospital do Câncer Ribeirão Preto (SOBECCan).

A Revista AGRO S/A teve a satisfação de entrevistar Hugo Cagno Filho, Diretor Executivo da Usina Vertente e Diretor Executivo do Grupo Humus, um dos mais tradicionais fornecedores de cana do estado de São Paulo e Grupo Tereos.

Uma conversa franca com o homem que foi eleito em 2022 o Líder do Ano na premiação MasterCana Brasil sobre família, setor agropecuários, voluntariado e as perspectivas para o próximo ano,onde abordamos vários assuntos, como sua paixão pelo agro, família, hobby, atuação no Hospital do Câncer de Ribeirão Preto e suas perspectivas para o próximo ano.

AGRO S/A: A família influenciou na paixão pelo agro e a escolha em fazer agronomia na Faculdade de Engenharia e Agronomia de Pinhal/SP?
Hugo Cagno Filho: Minha família sempre esteve ligada ao ramo de confecção, com uma indústria instalada em São Paulo. A escolha pela agronomia foi uma paixão que acalentei na adolescência. Um sonho realizado.

AGRO S/A: Mesmo com a vida corrida, como divide seu tempo com sua esposa Valéria, os três filhos Ricardo, Leticia e Marcelo e os netinhos Pietra, Felipe, Hugo e Thomás e agora a Lavínia que está a caminho?
Hugo Cagno Filho: Como uma boa família de descendência italiana, sempre priorizamos o convívio em família, e isso desde meu casamento e com os filhos ainda pequenos. Hoje dividimos o tempo com os netos, também. Meu tempo hoje é dividido entre as empresas e a família sempre à frente. Aos finais de semana estamos sempre juntos e viajamos, todos juntos, pelo menos uma vez por ano.

AGRO S/A: Todo mundo tem um hobby e parece que o seu é correr de Porsche, onde sempre acompanhados dos filhos, descarrega o estresse das constantes reuniões e negociações que encabeça em seu dia a dia de executivo. Existe relação entre correr e liderar?
Hugo Cagno Filho: Acredito que sim. Liderar não é mandar, liderar é conseguir dividir e conseguir colocar suas posições e ouvir a dos seus subordinados. Na corrida é igual. Temos que dividir espaço e saber a hora de avançar e a hora de recolher. Tenho muita gratidão ao esporte e aos momentos de hobby, sempre compartilhados com meus filhos.

AGRO S/A: Qual a receita de começar como assistente técnico de campo na Empresa Manah S/A, atual Bung e chegar onde chegou?
Hugo Cagno Filho: Perseverança, muito estudo e vontade de vencer na vida.

AGRO S/A: São 48 anos dedicados ao setor agropecuário, a maioria deles voltado para a cana-de-açúcar, mas também é um dos fundadores do Hospital do Câncer de Ribeirão Preto, em 1993, onde participou por mais de uma década, participou do conselho e diretoria do hospital. Porque?
Hugo Cagno Filho: Sempre acreditei que como pessoas públicas, em cargos de liderança, devemos retribuir à sociedade através de trabalhos voluntários. Por isso, me dediquei por anos a esta causa junto ao Hospital do Câncer e no auxílio às famílias mais necessitadas, até os dias de hoje.

> "Liderar não é mandar, liderar é conseguir dividir e conseguir colocar suas posições e ouvir a dos seus subordinados. Na corrida é igual. Temos que dividir espaço e saber a hora de avançar e a hora de recolher. Tenho muita gratidão ao esporte e aos momentos de hobby, sempre compartilhados com meus filhos".

AGRO S/A: Qual a importância e responsabilidade de ser o ganhador dos "100 Mais Influentes da Energia da Década", promovido pelo Grupo Mídia desde 2017 onde os ganhadores são escolhidos pelo conselho editorial do Grupo Mídia baseado em votação aberta pelo site e pesquisa de mercado?
Hugo Cagno Filho: Considero esta e outras homenagens que venho recebendo ao longo da carreira de extrema importância, não pelo reconhecimento por si só, mas, principalmente para que eu possa renovar minha determinação de continuar trabalhando arduamente. Quanto às homenagens, em si, tenho plena consciência de que elas reconhecem um esforço coletivo, quer seja da Usina Vertente, Grupo Tereos, Grupo Humus ou mesmo, agora, à frente da UDOP, por isso sempre faço questão de dizer que o prêmio é da equipe. Especificamente sobre o Prêmio dos 100 Mais Influentes da Energia na Década, tenho um carinho especial, por acreditar na energia verde que será o futuro do mundo. Me sinto honrado com essa homenagem.

AGRO S/A: Qual a leitura do atual momento que o Brasil está passando?
Hugo Cagno Filho: O Brasil tem um potencial enorme no agronegócio, somos o celeiro do mundo e temos que aproveitar esse potencial de agricultura e energia de baixo carbono que possuímos. Ao mesmo tempo temos alguns desafios a serem vencidos, o que me deixa um pouco apreensivo com o rumo que as coisas estão tomando. Precisamos de um Congresso Nacional que se imponha mais, uma vez que eles são, efetivamente, os representantes das classes, nossos representantes.

> O Brasil tem um potencial enorme no agronegócio, somos o celeiro do mundo e temos que aproveitar esse potencial de agricultura e energia de baixo carbono que possuímos".

AGRO S/A: Recentemente o setor agro foi chamado de Fascista. Isto é temeroso ou acredita em uma conciliação caso o presidente eleito assuma?
Hugo Cagno Filho: Torço pelo Brasil e acredito no potencial de nosso setor, na criação de pontes e na consolidação de nosso segmento como essencial para a sobrevivência do mundo. Não podemos brincar no atual estágio que vivemos, e a energia verde produzida e exportada pelo Brasil será, seguramente, o que garantirá o futuro de nossos netos e dos netos deles. A política estará, com certeza, a serviço do povo, representado por toda a sua pluralidade, desde a classe trabalhadora e os empregadores. Criar a sinergia capaz de diminuir as diferenças é o que fará de nosso futuro mais promissor. Não podemos desistir do Brasil!

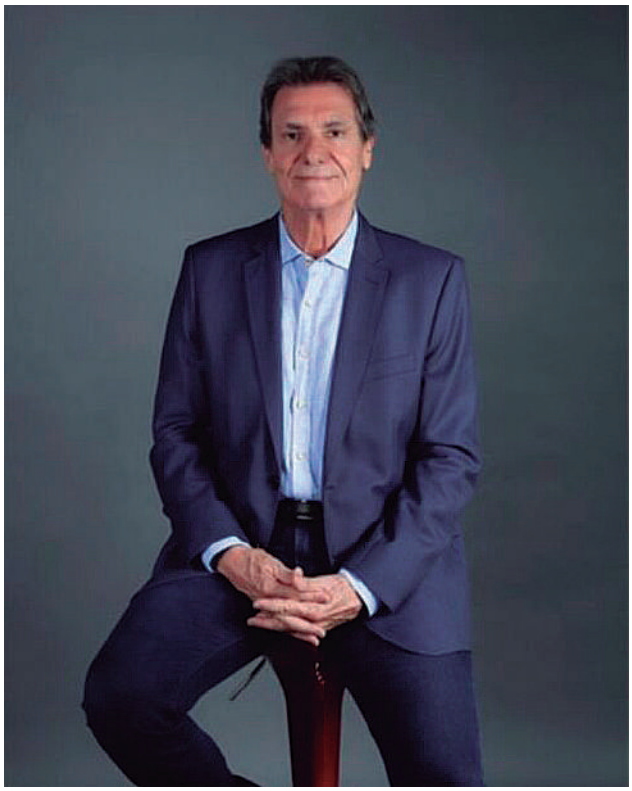
AGRO S/A: Profissionalmente quais são suas pretensões para o próximo ano, pensa em algo diferente?
Hugo Cagno Filho: Trabalho sempre renovando minhas perspectivas e ganhando, com isso, novo fôlego para novos desafios. Ocupando agora a presidência da UDOP, entidade que ajudei a criar ao longo de mais de duas décadas, ao lado de excelentes executivos e sucedendo baluartes do setor, como o saudoso amigo Luiz Guilherme Zancaner, para citar apenas este, espero poder desenvolver um trabalho voltado para a capacitação e desenvolvimento profissional dos jovens, que formam o futuro de nosso País e solidificarmos, ainda mais, nossa entidade como referência no Brasil e no mundo.

AGRO S/A: Tem alguma coisa que tenha se arrependido de não ter feito?
Hugo Cagno Filho: Nada. Sou uma pessoa realizada tanto familiarmente como profissionalmente.

AGRO S/A: Um diagnóstico do nosso futuro, o que diria para quem te admira e se espelha em você?
Hugo Cagno Filho: Lute pelo que acredita! Desbrave o novo e persista, sempre, se desenvolvendo e amando o que faz. Seguramente, quem assim age colhe os frutos de seus esforços.

AGRO/SA: Qual a mensagem que deixa para os jovens que estão iniciando suas carreiras?
Hugo Cagno Filho: Tenha paciência e perseverança na vida profissional. Saibam ocupar os espaços necessários para serem reconhecidos e não desanimem, nunca, mesmo que por ora, as coisas pareçam não dar certo.

> Não podemos brincar no atual estágio que vivemos, e a energia verde produzida e exportada pelo Brasil será, seguramente, o que garantirá o futuro de nossos netos e dos netos deles".



"Tenha paciência e perseverança na vida profissional. Saibam ocupar os espaços necessários para serem reconhecidos e não desanimem, nunca, mesmo que por ora, as coisas pareçam não dar certo".

SOBRE A USINA VERTENTE

A Usina Vertente está instalada na Fazenda Posses, no município de Guaraci, e tem como sócias a CLEEL Empreendimentos (Empresa do Grupo Húmus) com 50% de participação e a Guarani. Foi concebida dentro das mais modernas técnicas, com máquinas e equipamentos de última geração, sendo a primeira Usina a iniciar suas atividades com difusor, totalmente automatizada e com recorde histórico de moagem.

Iniciou suas atividades na safra 2004/2005, quando moeu o volume de 1.002.620 toneladas de cana-de-açúcar, produziu 65 mil toneladas de açúcar VHP e 45 milhões de litros de álcool, entre Anidro e Hidratado. Nesta safra 16/17 deverá moer 2,5 milhões de toneladas de cana, atingindo uma produção de 125 mil toneladas de açúcar, 130 mil m^3 de Etanol e cogerando 135 mil megawatts de energia.

SOBRE A GUARANI

A Guarani é uma das empresas líderes do setor de cana-de-açúcar do Brasil e destaca-se como o 3° maior grupo produtor de açúcar do Brasil. Possui oito unidades industriais, sendo sete no Brasil, na região noroeste do Estado de São Paulo, e uma unidade em Moçambique. Na safra 2015/16, a Companhia processou no Brasil 19,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e produziu 1,4 milhão de toneladas de açúcar, 650 milhões de litros de etanol e 1020 GWh de energia para comercialização.

A Guarani é parte do Grupo Tereos. Em abril de 2010, a Tereos Internacional e a Petrobras Biocombustível estabeleceram uma parceria estratégica e de longo prazo para consolidar a Guarani como um dos principais atores do setor sucroenergético.



AÇÚCAR GUARANI CONVIDA CONSUMIDORES A REBATIZAREM RECEITAS QUE TÊM NOMES COM VIÉS PRECONCEITUOSOS

Campanha "Respeito Na Medida" estimula o debate e a reflexão sobre nomes de doces tradicionais, como nega maluca ou espera marido, que ofendem as mulheres

Maria mole, espera marido, teta de nega, bolo nega maluca. Quem nunca se deparou com esses doces tradicionais, que lembram a infância dos brasileiros? Pois a nova campanha do Açúcar Guarani, marca de varejo da Tereos no Brasil, chama a atenção para esses nomes, que têm um viés preconceituoso, e promove um debate sobre eles, convidando os consumidores para contribuírem com novas sugestões para rebatizar as receitas.

Com o mote "Respeito Na Medida", a campanha busca trazer visibilidade para o tema e disponibiliza





uma votação online para que as receitas sejam rebatizadas, ganhando novas identidades. O filme da nova campanha já traz algumas sugestões dadas por crianças, que reagem aos nomes dos doces e estranham as denominações. O vídeo mostra um experimento feito com crianças e adultos, em que, a partir das percepções das crianças em relação aos doces, os nomes das receitas são questionados.

"A partir da perspectiva infantil apresentada no filme, trazemos a reflexão sobre como estamos condicionados a reproduzir pensamentos e comportamentos sem muita atenção ou tom crítico.

Com a campanha, nossa ideia é fazer as pessoas refletirem sobre esses nomes de receitas que parecem tradicionais e inofensivos, mas que acabam ofendendo as mulheres", diz Gustavo Segantini, diretor comercial da Tereos.

Além do apoio popular para rebatizar os nomes dos doces via votação no site, a campanha também vai realizar um trabalho para conscientizar padarias a alterarem voluntariamente a denominação de suas receitas e exibir os materiais informativos sobre a iniciativas em seus pontos de venda.

A campanha vai, ainda, reverter cada voto recebido no site em uma doação de R$ 1,00 direcionado para a ONG Mãos de Maria. O projeto, que cresceu dentro da comunidade de Paraisópolis e já atendeu a mais de 4 mil mulheres, hoje é um negócio de impacto social no ramo alimentício e traz um espaço de fala para a população feminina em situação de vulnerabilidade social, promovendo autonomia econômica e capacitação profissional.

Para ajudar a rebatizar as receitas e sugerir novos nomes, basta acessar o site: /guaranimaisqueacucar.com.br/respeitonamedida.

> A partir da perspectiva infantil apresentada no filme, trazemos a reflexão sobre como estamos condicionados a reproduzir pensamentos e comportamentos sem muita atenção ou tom crítico.



SEMEADORAS DO AGRO TÊM ENCONTRO COM REPRESENTANTES DE COMISSÃO PARANAENSE DE MULHERES DO AGRONEGÓCIO

Evento proporcionou troca de experiências para fortalecer ainda mais o protagonismo feminino no setor



Na noite desta terça-feira, dia 25/10, um momento encantador reuniu mulheres do setor rural de dois diferentes estados brasileiros: as Semeadoras do Agro – Comissão da FAESP que simboliza o agronegócio feminino paulista – receberam na Casa do Agricultor Dr. Fábio de Salles Meireles (sede da FAESP) uma comitiva da Comissão Estadual de Mulheres da Federação de Agricultura do Estado do Paraná-FAEP (CEMF). Dois grupos semelhantes no ideal de elevar a participação feminina no agronegócio a um novo patamar de força e representatividade. Um encontro entre grupos de mulheres de dois dos mais importantes estados brasileiros do setor produtivo rural.

O vice-presidente da FAESP, Tirso de Sales Meirelles, abriu o encontro no plenário da Federação ao lado de Mário Antônio Biral (Superintendente do SENAR-SP) e Pedro Lucchesi (diretor tesoureiro). "As Semeadoras do Agro estão realizando um trabalho de atenção e cuidado tanto com a mulher empreendedora do agronegócio quanto com a trabalhadora do campo, por isso tem dado tão certo", explicou Meirelles.

A reunião da noite de ontem foi para celebrar o avanço feminino e sua relevância cada vez maior no protagonismo da produção agropecuária, mostrando que as mulheres, juntas, desempenham um papel cada vez mais atuante. Desde a criação da CEMF há dois anos, a presença feminina tem sido fortalecida em dezenas de sindicatos rurais do Paraná. Do mesmo modo, as Semeadoras do Agro vêm desenvolvendo, desde março deste ano, um trabalho ímpar para a harmonização entre as mulheres do campo, por meio de palestras

motivacionais e da sensibilização de trabalhadoras do campo e produtoras rurais de diversas cidades do interior paulista.

Do lado da comitiva da CEMF, 17 representantes da Coordenação central da entidade estavam representando 43 comissões locais que mobilizam mais de 1.400 mulheres engajadas em todo o estado do Paraná. Da parte das Semeadoras estiveram presentes Adriana Menezes, diretora da FAESP e coordenadora da Comissão, e Juliana Farah, vice-presidente da Comissão, vice-presidente do Conselho Superior Feminino da FIESP-CONFEM e vice-presidente do Instituto Virada Feminina. Também presente, representando as Semeadoras do Agro: Siuze Davanzo (coordenadora do Sindicato Rural de Uchôa), Maria de Lourdes Ettruri (coordenadora do Sindicato Rural de Urupês), Edna Cataci Guimarães (presidente do Sindicato Rural de Vera Cruz), Maria Luzia Menezes (coordenadora do Sindicato Rural de Buritizal), Vera Lucia Machado Vicente (presidente do Sindicato Rural de São João da Boa Vista), Elisângela Aparecida Andrade de Carvalho Barros (presidente do Sindicato Rural de Caiuá) e Maria Lúcia Ferreira (delegada suplente Do Sindicato Rural de Bananal). Todas elas contaram um pouco de sua trajetória e do empenho dedicado até alcançarem suas posições de liderança nos sindicatos rurais que representam.

O gerente do Departamento Econômico da FAESP, Cláudio Brisolara, fez uma apresentação sobre o cenário da produção agropecuária paulista e sobre os trabalhos das Comissões Técnicas e Especiais da FAESP na defesa dos interesses dos produtores rurais. Após a apresentação ele respondeu às perguntas das integrantes da CEMF. Adriana Menezes sintetizou o significado do encontro das duas entidades. "As mulheres sempre estiveram na luta, mas não apareciam muito. Agora, esse "vir à luz" não tem volta. Seja no Paraná, em São Paulo, ou em qualquer outro estado, o que importa é a força da mulher. Nem à frente e nem atrás dos homens, mas junto, fazendo o seu papel. Se os homens não estão resolvendo, a gente vai resolver", ressaltou. Juliana Farah destacou a coragem necessária às mulheres para enfrentar a discriminação que ainda existe no dia a dia. "É muito bonito falar que as mulheres estão dominando seu espaço, mas o cenário não é bem esse, pois ainda temos de dar muitos passos e vencer muitos desafios. É isso que nós estamos levando às mulheres do campo, essa palavra, essa coragem, e o exemplo de união para todas chegarem juntas aos seus objetivos. E quando as mulheres de todas as federações estiverem unidas, será um dia de grande vitória", apontou.





















A coordenadora da CEMF, Lisiane Rocha Czech, relatou que a Comissão paranaense encontra a cada dia novos desafios, mas que está preparada para vencê-los. "Um momento como o desse encontro é enriquecedor para todas nós, na busca pela conquista de novas oportunidades. Essa troca de experiências que estamos tendo hoje nos anima e nos fortalece na missão de agregar e inspirar cada vez mais mulheres, porque nosso principal objetivo é garantir nossa representatividade no agronegócio do Brasil", destacou.

O evento concluiu com um jantar com a participação das duas comissões. Ao final, as representantes do CEMF foram presenteadas com uma bolsa artesanal e, dentro dela, amostras de café e geleia, formando um kit carinhoso com produtos feitos por produtores ligados ao Sistema FAESP/SENAR-SP. Felizes pelo sucesso do encontro, todas as mulheres, juntas, gritaram em uníssono: "O Brasil precisa de nós."





















SEMEADORAS DO AGRO CHEGA A GUAÍRA

"MULHERES DESCUBRAM-SE NO CAMPO"

A Comissão Semeadoras do Agro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) promoveu nesta sexta-feira 28 de outubro o evento "Mulheres Descubram-se no Campo", no Sindicato Rural de Guaíra



A mensagem da Comissão Semeadoras do Agro, da FAESP, que estimula o empreendedorismo e a capacitação das mulheres no agronegócio paulista, está se espalhando pelo Estado de São Paulo e estimulando o surgimento de novas lideranças femininas no setor. "O apoio das Semeadoras está sendo compartilhado para trazer ainda mais segurança para que as mulheres, percebam como o gênero feminino tem angariado mais respeito e espaço no Agro. Isso estimula as empreendedoras rurais paulistas a terem ainda mais coragem e vontade de mostrar empenho, alavancando o crescimento pessoal, profissional e, claro, do agronegócio brasileiro", afirma Adriana Menezes, diretora da Federação e Coordenadora da Comissão.



Na abertura do evento a cerimonial Daniela Pelizzonique chamou o presidente do Sindicato Mário Sérgio, que agradeceu a todos os presentes, a Faesp/Senar e ao Sebrae. Francisco Muraishi, vice-presidente da entidade,também ressaltou a importância de apoiar o movimento Mulheres Semeadoras.



Juliana Farah, integrante da Comissão, vice-presidente do Conselho Superior Feminino da FIESP (COMFEM) e vice-presidente do Instituto Virada Feminina, falou sobre "Protagonismo Feminino do Empreendedorismo ao Acesso a Crédito no Campo".

"O objetivo da gente é semear e fortalecer o empreendedorismo, da mulher no campo, trazer de volta para a mulher à autoestima, fortalecer a inteligência emocional dessas mulheres, levarem pra elas ferramentas e dizer que elas são capazes, como elas podem trazer o dinheiro pra casa, porque a mulher é empreendedora, a mulher que traz a receita para casa e melhorar financeiramente na educação dos seus filhos que passa a ser melhor.A mulher tem o papel agregador, com união ela consegue fazer essa transformação", acrescentou Juliana.



A diretora da Federação e coordenadora da Comissão, Adriana Menezes, proferiu palestra sobre as ações da FAESP em Prol das Mulheres do Campo. Segundo Adriana,que também é diretora secretária da FAESP, presidente do Sindicato Rural de Itu, "O lançamento da comissão das Semeadoras do Agro foi a concretização de um sonho do nosso presidente, Dr. Fábio Meirelles, que como presidente de honra dona Ivelle Meirelles.

O consultor do Sebrae/SP, Leandro Gumieri falou em nome de toda equipe que estiveram presentes, Luiz Felipe, Clarissa, Pamela, Ariadne, com palestras, suporte e apoio no evento.



A equipe do Sindicato Rural de Guaíra composta pelo presidente Mário Sérgio Silvério e sua esposa Maria das Graças Sanches, Nilda Pereira e toda equipe do Sindicato não mediram esforços para que fosse um sucesso o evento. A secretária da agricultura Elynes Antonelli falou da importância desse encontro e disse estar à disposição para ser parceira. Maurilia Landim diretora do Sindicato que, a muitos é guerreira na questão de turismo, tem uma das pousadas mais lindas da região, falou que esse momento é de integração e que esse trabalho das semeadoras vem de encontro com as necessidades das mulheres e principalmente do município.





O evento contou com aproximadamente 70 mulheres, que ao final do encontro, participaram de um sorteio onde receberam alguns "mimos" e ainda saborearam um delicioso café da tarde.

















PIVOT MASTIR

17 3330-6100

Avenida José Quintino dos Santos, nº 280, Parque Industrial - Guaíra SP

SUCESSÃO FAMILIAR TRAZ NOVOS HORIZONTES AO AGRONEGÓCIO

Empreendedora rural estudou gestão por meio de cursos do SENAR-SP



Mudanças implicam assumir riscos. Mas os desafios não afugentam a jovem produtora Lucy Mara Rocha de Souza. Pelo contrário, são um verdadeiro estímulo. Foi assim que ela migrou da carreira de enfermagem, na qual já atuava como coordenadora, para auxiliar o pai, Luiz Rocha, no gerenciamento do sítio Agro L Rocha, destacado produtor de batata doce em Pirapozinho, na região de Presidente Prudente, há 30 anos. Desde o envolvimento de Lucy, em 2016, a colheita dobrou, atingindo hoje a marca de 180 hectares / ano. Além disso, eles estabeleceram parceria com uma cervejaria da região e lançaram a L Rocha, primeira cerveja de batata doce registrada no Brasil. "O agro está no sangue. E quando faço algo, entro de corpo e alma", define ela.

A agricultora representa o universo de 34% de mulheres que ocupam cargos de liderança em fazendas, segundo dados de 2021 da Fundação Getúlio Vargas. Um patamar inédito, que deve continuar acelerando nas próximas safras. Muitas

filhas de produtores estão percorrendo o caminho da sucessão familiar, como Lucy, propiciando uma saudável troca de expertise com os pais e contribuindo para a modernização do negócio. "Comecei a ir para a lavoura com meu pai, e a perceber que poderíamos melhorar", conta.

Uma das primeiras sugestões da filha foi diversificar a produção, pois ela começou a estudar o produto e percebeu que havia condições favoráveis para outras opções. "Ele foi um pouco resistente no início, mas topou. Plantamos apenas uma rua, no começo. Mas deu tão certo e hoje temos quatro variedades: polpa branca, laranja, roxa e creme". Atenta às demandas do mercado, Lucy é responsável pelas inovações e pelo marketing, mas também pelas compras de insumos e da parte financeira.

CURSOS DO SENAR-SP

Como fonte de conhecimento e reciclagem, os cursos do SENAR-SP (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) fazem parte da agenda da empreendedora, principalmente aqueles voltados à gestão do negócio. Além de receber a instrução, ela faz questão de compartilhar as informações com os funcionários, sempre que possível. "Eles precisam de treinamento, precisam ser valorizados. Aprendi muito com eles e hoje posso ensiná-los. Quando percebo alguma resistência à mudança, eu explico que hoje temos novas técnicas, que nos ajudam a avançar", diz.

No final de 2017, Luiz e outros produtores planejaram um evento para divulgar a batata doce, mas as pretensões eram tímidas. A participação de Lucy foi fundamental para ampliar os horizontes e, do projeto inicial, saltaram para a organização de uma feira do setor. Em 2018, aconteceu a primeira edição da Batatec – Feira Tecnológica da Batata Doce, em Presidente Prudente, com o apoio de entidades como a Emprapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Unesp (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"), Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Fruto da iniciativa, surgiu a Associação de Produtores de Batata Doce, da qual Lucy é uma das articuladoras.

O evento superou – e muito – a expectativa dos organizadores. No primeiro ano, a Feira atraiu sete mil pessoas; no segundo ano, eles esperavam 15 mil, mas participaram 32 mil pessoas e em 2022, o público chegou a 55 mil. "Mesmo em 2020, ano da pandemia, em 30 dias eu organizei um dia de campo virtual na nossa propriedade, com apoio de várias empresas, e também foi um sucesso", festeja Lucy.





"POR QUE NÃO UMA CERVEJA?"

A ideia da bebida de batata doce surgiu durante os preparativos para a primeira edição do evento, em 2018. Todas as empresas envolvidas na alimentação foram orientadas a desenvolver cardápios destacando o produto na culinária regional. "Por que não uma cerveja de batata doce?", indagou Luiz Rocha, lançando o desafio para uma empresa local. Assim nasceu a primeira cerveja de batata doce branca do País.

Novamente, Lucy conseguiu melhorar o que já era bom. Dois anos depois, ela teve a ideia de propor à mesma empresa a fabricação de cervejas com outros tipos do produto: roxa e laranja. "São três tipos, com características bem diferentes, de aroma e dulçor. Uma é mais leve, outra mais encorpada, de acordo com as características do próprio fruto", cita a idealizadora. As cervejas L Rocha estão conquistando cada vez mais consumidores. No ano passado, segundo ela, foram comercializadas cerca de cinco mil unidades, e, em outubro deste ano, este número já havia sido superado.

A família Rocha possui diversas áreas, algumas arrendadas, totalizando cerca de 950 hectares. "Desde 2016, quando meu pai comprou algumas cabeças de gado, fazemos a integração lavoura / pecuária", explica a agricultora. Em uma das propriedades, a família consorcia gado, batata doce, soja e milho. O pai cuida do campo mais diretamente, ao lado da esposa, Mara; a filha Lucy fica de olho nas demandas do mercado e a filha Fernanda é veterinária e cuida do rebanho, incluindo as técnicas de inseminação artificial.

A história que começou a ser escrita pelos avós de Lucy, pioneiros na propriedade, está chegando cada vez mais longe. A depender do empreendedorismo dela, há muito ainda por conquistar. "Quando eu comecei neste segmento, eu era a filha do Luiz Rocha, que já era referência em batata doce. Hoje, já sou reconhecida como a produtora Lucy Rocha", orgulha-se a jovem proprietária, referência no agronegócio da região.







FAESP/SENAR-SP E CATI LEVAM AO SINDICATO RURAL DE BROTAS PROJETO PILOTO DE CAPACITAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE PRODUTORES RURAIS

O aspecto piloto é para uma análise quanto ao desenvolvimento dos trabalhos em parceria, analisando o desempenho institucional no atendimento aos agricultores participantes.



Na quinta-feira (24) foi realizada a primeira reunião do projeto-piloto de capacitação e assistência técnica, ou seja, uma parceria entre o SENAR-SP e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI/SAA que tem por objetivo assistir produtores rurais do município de Brotas em seu processo produtivo visando maior produtividade e rentabilidade. É a capacitação de produtores na cadeia produtiva acompanhada pela assistência técnica.

Trata-se de uma mudança de paradigma dos trabalhos realizados por ambas as instituições que se caracterizam por trabalhos de parceria visando entre capacitação e assistência técnica.

Participaram da reunião para implantação do projeto piloto de assistência técnica no sindicato de Brotas: Aldo Dalasta, presidente sindicato rural de Brotas; João Brunelli, coordenador substituto da CATI Campinas; Mário Biral – superintendente do SENAR-SP; Luiz Fernando Brás da Silva, secretário municipal de agricultora de Brotas; Julio Marcondes, diretor técnico de divisão CATI regional Jaú; Maria José Vidotto, técnica da Casa de Agricultura de Brotas; Vagner Ticianelli, técnico da Casa de Agricultora de Itajú.

De forma presencial e online, o encontro reuniu cerca de 40 pessoas entre produtores rurais do município de Brotas, técnicos da CATI de Campinas e Jaú, da Casas de Agricultura da região, presidentes de sindicatos rurais e coordenadores do SENAR-SP.

PIONEIRO

O projeto-piloto envolverá 16 sindicatos rurais e cada um terá um público de 15 produtores. O aspecto piloto é para uma análise quanto ao desenvolvimento dos trabalhos em parceria, analisando o desempenho institucional no atendimento aos agricultores participantes. A certeza do alcance dos objetivos traçados permitirá a expansão do projeto para um número maior de Sindicatos Rurais e Casas da Agricultura.

PROJETOS INTEGRADOS

Os Projetos Integrados, constituídos em 14 projetos de interesse do setor agropecuário paulista, são uma ação conjunta Sistema FAESP/SENAR-SP, Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo (SAA-SP), Sebrae-SP e Sindicatos e foram apresentados por técnicos das entidades.

Tirso Meirelles, vice-presidente da FAESP, ressaltou a importância do presente trabalho entre ambas as instituições, pois trata-se de assistir os agricultores em seu processo produtivo. para auxiliar o produtor. "Essa união de entidades só tende a fortalecer os produtores e trabalhadores rurais e o agro paulista."

Esse projeto está relacionado entre aqueles que compõe os Integrados.











A CORAM

Sementes, Defensivos e Fertilizantes

Solidez e Confiança
desde 1973







MATRIZ	**ITUVERAVA- SP**	(16) 3829 9020
BARRETOS- SP		(17) 3322 5181
ORIZONA- GO		(64) 3474 1331
MORRO AGUDO- SP		(16) 3851 6584
GUAÍRA - SP		(17) 3322 1616
PIRAJUBA - MG		(34) 3426 1090
PASSOS - MG		(35) 3115 0542
ALFENAS - MG		(35) 3470 0422
PIUMHI - MG		(35) 3115 0542
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - MG		(34) 3321 2243

Nossos Parceiros:

SUPERBAC Nature-driven intelligence · UPL · UBYFOL Excelência em Nutrição Vegetal · ADAMA · Sementes Estrela · BREVANT sementes

Polli Fertilizantes Especiais · FERTIPAR Fertilizantes do Nordeste · BASF We create chemistry · VIG sementes · Quimifol Fertilizantes de Alta Performance · BOA SAFRA Sementes · CORTEVA agriscience

Jmen Sementes · tecnomyl · FORSEED Certo é ser específico · KOPPERT Biological Systems · Albaugh Your Alternative · NIDERA Sementes

COLORADO SHOW 2022:
13º EDIÇÃO DESTACA O AGRO TOTALMENTE CONECTADO

A 13ª Colorado Show, feira de negócios realizada pela Colorado Máquinas, foi realizada na sede da empresa, em Ribeirão Preto (SP), nos dias 13, 14 e 15 de outubro e apresentou oportunidades, novidades e condições especiais de negócios para clientes e parceiros.

Após dois anos sendo realizada em formato digital, em 2022 a Colorado Show ocorreu de forma presencial e com destaque para as soluções completas para as lavouras e o agro totalmente conectado.

O evento mostrou o que há de mais avançado em maquinário agrícola para atender aos clientes e parceiros que buscam o melhor desempenho no campo, além de equipamentos, serviços, peças, implementos, agricultura de precisão, soluções agronômicas, consórcios, automóveis e outras opções.

Os visitantes da Colorado Show encontraram uma estrutura completa, com conforto, entretenimento e uma programação focada em informações atuais do agro.



"A nossa proposta de atender o produtor rural com soluções completas nos permite oferecer tecnologias e sistemas que fazem a diferença no seu negócio, elevando a sua rentabilidade e produtividade. Outro diferencial são os valores e condições especiais ofertados durante o período da Colorado Show. Além de produtos John Deere, o público teve a oportunidade de conhecer maquinários e produtos de outras empresas parceiras", explicou o gerente geral de negócios da Colorado Máquinas, João Falaschi.



> "A nossa proposta de atender o produtor rural com soluções completas nos permite oferecer tecnologias e sistemas que fazem a diferença no seu negócio."

A atuação em uma região de diversas culturas, como soja, milho segunda safra, amendoim, café, laranja, cana-de-açúcar e grãos, levou a Colorado Máquinas a preparar uma programação voltada para clientes com diferentes necessidades.

A abertura oficial aconteceu no dia 13, às 9 horas, dando sequência para as apresentações sobre o CSC - Centro de Soluções Conectadas e palestra com o produtor rural e especialista em cana-de-açúcar, Tadeu Cury, com o tema "Tráfego controlado na prática".

No dia 14, sexta-feira, teve os momentos De Frente com o Especialista, que abordaram os temas Soluções JDM, Soluções em Pneus e Soluções CSC, além de apresentações sobre outras tecnologias voltadas ao produtor rural.

O networking e o entretenimento também foram uma atração à parte, com workshops com os churrasqueiros Marcelo Bolinha e Zé Almiro. Com uma simpatia contagiante, Zé Almiro tirou fotos com todos os presentes e fez aquela churrasqueada acompanhada de seu bom humor e brincadeiras com o público presente.

Já o encerramento, no dia 15, contou com mais um encontro De Frente com o Produtor seguido por apresentações.





Falaschi destacou ainda a presença das empresas expositoras: "A proposta de solução completa envolve tecnologia e inovação em todas as vertentes, e sozinhos, não daremos conta. Por isso, contamos com parceiros para juntos, oferecermos uma proposta de solução abrangente para ajudar e apoiar nas decisões agronômicas de nossos clientes."

Com um número recorde de parceiros, a 13ª Colorado Show contou com a presença das seguintes empresas: Acton, Agroleite, Arys, Colorado Locação e Equipamentos, Copercana, Cromai, DMB, Euro Renault, Hospital de Câncer de Ribeirão Preto, Husqvarna, KO, Marispan, Miac, Michelan, Orion, Oxbo, São José Implementos, Sigma Assessoria Contábil, Titan e Veneza Equipamentos.

SOBRE A COLORADO MÁQUINAS

A Colorado Máquinas Agrícolas é uma empresa do Grupo Colorado, um dos maiores do setor agroindustrial e iniciou suas atividades no ano de 1999 como representante John Deere. Atualmente tem 10 lojas que atendem a 83 municípios do interior do Estado de São Paulo com soluções para todos os tipos de cultura: máquinas, implementos agrícolas e agricultura de precisão. Oferece serviço de pós-venda estruturado. Para atender os clientes com agilidade, contam com o Centro de Distribuição de Peças e Logística próprio no município de Orlândia, e focando no melhor atendimento o Centro de Soluções Conectadas que permite monitoramento e diagnóstico remoto, facilitando a manutenção preventiva.







CACHAÇAS PRODUZIDAS NA REGIÃO SUL FORAM AS MAIS PREMIADAS NO PRINCIPAL CONCURSO DE DESTILADOS DO BRASIL

Entre as 17 cachaças mais bem avaliadas na 22ª edição do Concurso Vinhos e Destilados do Brasil, oito eram da região sul



Recentemente aconteceu a 22ª edição do Concurso Vinhos e Destilados do Brasil, conhecida como a principal premiação do país feita exclusivamente para produtos deste setor. As degustações do concurso foram feitas por um júri composto por jornalistas, enólogos, especialistas e autores especializados, que provaram 630 amostras entre vinhos e destilados. As degustações aconteceram nos dias 20, 21 e 22 de setembro, em São Paulo.

As marcas foram contempladas com três tipos de medalhas após as degustações às cegas: medalha grande ouro, medalha de ouro e medalha de prata. O grande destaque desse ano foram as bebidas produzidas na Região Sul do Brasil. Entre as 17 cachaças mais bem avaliadas do concurso, oito eram sulistas. A cachaçaria Weber Haus, localizada em Ivoti, no Rio Grande do Sul, foi premiada com dez medalhas.

Na categoria medalha grande ouro, quatro cachaças foram contempladas com o prêmio máximo do concurso: a cachaça Weber Haus Extra Premium 5 Anos Solera, a Cachaça Weber Haus Envelhecida em Canela Sassafrás, o Licor Fino Weber Haus de Cachaça com Amburana e a Cachaça Buteco do Jay 8 Anos.

Já na categoria medalha de ouro, três produtos da destilaria foram premiados: a Cachaça Weber Haus Premium 7 Madeiras, o Rum Oro Señor Weber e o Licor Weber Haus de Creme de Leite com Marula. A Cachaça Prata Rota 48, o Licor Creme Weber Haus de Maracujá e a Cachaça Expedição Alambique (Clube Weber Haus) foram contempladas com medalha de prata.

> "O Sul é uma região bastante estratégica para o segmento de bebidas do Brasil. Ver esse reconhecimento se materializando nas premiações é algo que nos enche de orgulho e acaba sendo até uma motivação para investirmos cada vez mais em novos produtos e receitas", afirma Evandro Weber, diretor da Weber Haus.

SOBRE A WEBER HAUS

A história da família Weber no Brasil tem início em 1824, quando saíram da cidade alemã de Hunsrück para morar no Lote 48 das encostas da Serra Gaúcha, hoje chamada Ivoti. Ao adquirir as terras, a família iniciou o plantio de batata inglesa. Foi só em 1848, com o plantio de cana-de-açúcar, que começaram a elaborar cachaças para consumo. O destilador foi construído após um século e era formado apenas por um galpão com um engenho de tração animal. Atualmente, a Weber Haus já coleciona mais de 150 premiações e certificados importantes para a agroindústria.



CACHAÇA PAULISTA CONQUISTA PRÊMIO NACIONAL



FAESP parabeniza vencedores do Prêmio de Cachaça de Alambique da CNA; dois finalistas do estado de São Paulo foram selecionados dentre 100 produtores

Dois produtores paulistas de cachaça ficaram entre os vencedores do Prêmio CNA Brasil Artesanal Cachaça de Alambique 2022, cujo resultado foi divulgado ontem (9/11). A Cachaça Margô Premium, do produtor Fernando Bomfim Margarido, de Sales Oliveira, conquistou o 3º lugar e a Cachaça Engenho Fazenda Velha, dos produtores Alexandra e Fabio Polacchini, de Nova Odessa, ficou em 4º lugar, ambas na categoria amarela. A competição foi realizada pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), em parceria com o Sebrae, dentro das ações do "Juntos pelo Agro", um acordo de cooperação técnica para fomento e promoção do setor agropecuário.

Cerca de 100 produtores de 13 estados brasileiros e do Distrito Federal participaram da seleção. Os vencedores foram classificados em duas categorias – cachaças brancas e amarelas, de acordo com o processo de produção (com e sem madeira). "Esperamos que o concurso lhes traga o reconhecimento e a merecida visibilidade, assim como novas oportunidades de negócios", disse aos participantes o presidente da CNA, João Martins.

A primeira edição do Prêmio voltada à cachaça de alambique contou com a inscrição de pequenos produtores com os registros no Ministério da Agricultura e com volume anual total de até 20 mil litros por ano. O concurso foi dividido em três etapas de seleção e classificação, com degustação – sem identificação das amostras – por júri técnico e júri popular, e avaliação da história do produto.

"Esse prêmio é muito importante pelo formato do concurso incluir a degustação popular. Não bastou a bebida agradar o júri técnico, tivemos de passar no crivo das pessoas também. E esse é o público que mais nos interessa", comemora Fernando. O produtor Fabio também ficou radiante com a conquista e vê na premiação a oportunidade de maior visibilidade ao seu produto. "Com certeza, vai impulsionar novos negócios", avalia.

CONTROLE RIGOROSO DA PRODUÇÃO

A Cachaça Margô, 3ª colocada, está no mercado desde 2015, com produção anual de quatro mil litros por ano. "Nosso foco é ter um produto de excelente qualidade; para isso, controlamos com rigor todas as etapas", explica Fernando. Ele conta que a cana de açúcar é colhida às 6 horas da manhã e às 9 horas já está na dorna para fermentação. "Com essa velocidade, conseguimos ter uma bebida de baixa acidez, minimizar o risco de contaminação e garantir a higiene do processo todo", diz ele. Premiada no concurso internacional de Bruxelas, em 2021, com nota acima de 94, a cachaça Margô é impecável também na embalagem. "Nossa garrafa é francesa, a única no Brasil com essa envase", cita o produtor.







> "Esse prêmio é muito importante pelo formato do concurso incluir a degustação popular. Não bastou a bebida agradar o júri técnico, tivemos de passar no crivo das pessoas também. E esse é o público que mais nos interessa", comemora Fernando.



PLANOS PARA EXPORTAÇÃO

A Cachaça Engenho Fazenda Velha de Nova Odessa, 4ª colocada, surgiu como um hobby de Vicente Polacchini, hoje com 76 anos, o patriarca da família. Seus avós produziam grapa (um destilado de uva) na Itália e quando desembarcaram no Brasil, por volta de 1880, começaram a produção de cachaça artesanal. Vicente passou a produzir a bebida para os amigos, sempre sonhando com a expansão do negócio, até que conquistou a premiação em concursos.

Foi o impulso que precisava para construir os alambiques e formalizar a atividade. Abastecendo os consumidores com cerca de 18 mil litros por ano, Fabio revela os ambiciosos planos da família. "Estamos obtendo a documentação necessária para começar exportar, inicialmente para os Estados Unidos, mas depois para outros países. Queremos levar nosso produto, que representa o Brasil, para outras partes do mundo", planeja Fabio.

CONHEÇA A LISTA COMPLETA DOS GANHADORES

Na categoria branca (que não passa por madeira), o vencedor do Prêmio CNA Brasil Artesanal Cachaça de Alambique foi o produtor Cid Marques Faria, da Cachaça Remedin Prata, de Fercal (DF). O segundo lugar ficou para Flaviano Sousa Cruz, da Cachaça Sabinosa, de Salinas (MG). O terceiro colocado foi Gerson Tavernari, da Adelina Prata, Porto Real (RJ) e em quarto ficou a produtora Bruna Bianchin Pol, da Cachaça Pol, de Marau (RS).

O vencedor da categoria amarela (amadeirada) foi o produtor Eliezer Ferreira de Lacerda, da Cachaça Princesa do Vale, de Pedra Azul (MG). O segundo colocado foi Juan Artigas de Sousa Luz, da Cachaça Velho Juan, de Manfrinópolis (PR). Em terceiro lugar ficou Fernando Bomfim Margarido, da Cachaça Margô Premium, de Sales Oliveira (SP). O quarto lugar ficou com os produtores Alexandra e Fabio Polacchini, da Cachaça Engenho Fazenda Velha, de Nova Odessa (SP).

O primeiro colocado, nas duas categorias, recebeu um prêmio de R$ 6 mil, o segundo lugar R$ 3,5 mil, o terceiro R$ 2 mil e o quarto R$ 1 mil. Os três primeiros colocados em cada categoria ganharam também o Selo de Participação no Prêmio CNA Brasil Artesanal.

Ubatã Thermas Parque Hotel

O quente da diversão é aqui!

A temperatura está caindo, é o frio chegando.
Encontre em um só local parque aquático, recreações e muito lazer para toda a sua família!
Água quente natural em todas as piscinas!





@ubatanthermas



Hotel - Restaurante - Parque Aquático
Serviços de Recreação
Salão de Eventos e muito mais!








Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG Conceição Das Alagoas - MG

Reservas: (34) 3318 6700 - 3318 6791 3318 6804 3315 6699

CIÊNCIA AJUDA A APROVEITAR LODO DE TRATAMENTO DE ÁGUA NA AGRICULTURA

Participaram da pesquisa profissionais da Embrapa Clima Temperado, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com o apoio técnico e financeiro da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) e o acompanhamento da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam-RS) e do Ministério Público Estadual (MP-RS).

A pesquisa mostrou que, se devidamente tratados, os Letas podem condicionar solos agrícolas arenosos e que, sob diversas condições de aplicação, preservam a qualidade do solo e até promoveram pequenos aumentos da produtividade de lavouras experimentais de milho e azevém, em circunstâncias específicas. Além disso, quando utilizados na formulação de substratos, apresentaram benefícios como incremento de altura, de volume radicular e precocidade das plantas.



"Os lodos de estações de tratamento de água eram considerados um passivo; agora são convertidos em matérias-primas para fabricação de insumos e produtos para uso seguro na agricultura", ressalta o gestor do Departamento de Inovação Tecnológica da Companhia, Jonas Kneip Araújo. "Essa realidade eleva a Companhia a outro patamar, tanto na sustentabilidade financeira, monetizando o que antes era despesa, além de promover uma economia circular, retroalimentando o sistema com menor impacto ambiental", declara.

A Corsan realiza serviços de água e esgoto para 317 dos 497 municípios gaúchos. A companhia registra a produção de, aproximadamente, 51 mil metros cúbicos (m3) de lodos de estações de tratamento de água (ETAs) e cerca de 32 mil m3 de lodos de estações de tratamento de esgoto (ETEs), anualmente.

> "Essa realidade eleva a Companhia a outro patamar, tanto na sustentabilidade financeira, monetizando o que antes era despesa, além de promover uma economia circular, retroalimentando o sistema com menor impacto ambiental".

RESULTADOS DOS ESTUDOS

Os especialistas contam que a geração dos Letas tende a aumentar, no mínimo, em uma taxa proporcional ao crescimento da população humana. "Por isso, é urgente a introdução de novas soluções para sua destinação segura e eficiente", defende o pesquisador Adilson Bamberg, da Embrapa, que coordenou o estudo.

A pesquisa mostrou que os Letas são resíduos constituídos, predominantemente, de partículas naturais de silte, argila e matéria orgânica presentes na água bruta captada de rios, lagos, barragens e poços. Essas partículas são removidas por meio de tecnologias tradicionais como a floculação, a decantação e a remoção com filtros para obtenção



da água tratada e os resíduos podem ser aplicados em solos de forma segura, sem riscos ao meio ambiente. "Os Letas avaliados não apresentaram concentrações significativas de metais pesados, organismos patogênicos nem contaminantes orgânicos, não sendo potencial fonte de risco para o meio ambiente", conta a pesquisadora Rosane Martinazzo, da Embrapa.

Os solos brasileiros são, em sua predominância, ácidos, com pH menor que 6 e naturalmente pobres em nutrientes, apresentando concentrações significativas de elementos como alumínio, ferro e manganês. "Quando aplicados aos solos, os Letas podem apresentar concentrações de alumínio, ferro e manganês em níveis que vão limitar o pleno desenvolvimento das culturas agrícolas", ressalta Bamberg. Ele explica que isso ocorre, principalmente, devido à origem dos lodos e a fatores naturais, mas também ao processo de tratamento com agente floculante à base de sulfato de alumínio, sem um processo de correção de pH. Ou seja, o dano deve-se em parte ao tratamento aplicado e, principalmente, à origem dos sedimentos que formam esses lodos, que chegam aos mananciais pela erosão dos solos e por fatores naturais.

"No entanto, isso não impossibilita a destinação dos Letas em solos de forma adequada, desde que acompanhada também da costumeira correção da acidez do solo", pondera o cientista, afirmando que o procedimento preconizado mantém a proteção do meio ambiente e a manutenção da qualidade dos solos.

O uso de Letas tem se mostrado promissor em solos de textura arenosa e de áreas degradadas. Apesar de não aportar quantidades significativas de nutrientes para as plantas, os Letas têm potencial de incrementar o teor de matéria orgânica e a aplicação pode trazer benefícios por meio da melhoria da agregação, da retenção de água e de nutrientes em solos mais frágeis.

"Outra possibilidade para os Letas é a sua utilização como matéria-prima para substratos para plantas, em combinação com os materiais comumente utilizados neste tipo de produto", afirma Martinazzo. A pesquisadora, a doutoranda Mariana Teixeira da Silva, o pesquisador Sérgio dos Anjos e Silva, da Embrapa, e a pesquisadora Maria Helena Firmino, do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária, antiga Fepagro, desenvolveram estudos utilizando diferentes proporções de lodo de estação de tratamento de esgoto (Lete), lodo de estação de tratamento de água (Leta), cinza de casca de arroz e vermiculita. Os substratos à base de Lete apresentaram desempenho agronômico similar ou superior ao substrato comercial utilizado como referência. O Leta teve como principal destaque a elevada capacidade de troca de cátions, porém a formulação do substrato contendo essa matéria-prima ainda requer ajustes quanto à granulometria e proporção na mistura, o que será definido em estudos futuros.

> No início de 2015, a Corsan e a Embrapa Clima Temperado, sediada em Pelotas (RS), celebraram o Termo de Cooperação Técnica "Pesquisa e desenvolvimento do potencial do uso agrícola de lodos de estações de tratamento de água e de esgoto".

COMO SURGIU O TRABALHO COM OS LODOS

No início de 2015, a Corsan e a Embrapa Clima Temperado, sediada em Pelotas (RS), celebraram o Termo de Cooperação Técnica "Pesquisa e desenvolvimento do potencial do uso agrícola de lodos de estações de tratamento de água e de esgoto".

No período de 2015 a 2020, a equipe de pesquisadores envolvida no projeto, com o apoio de instituições parceiras (principalmente da UFPel, FURG e UFSM), acompanhada também pela Fepam, Ministério Público Estadual e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), desenvolveu uma série estruturada de análises e de experimentos em condições laboratoriais, em ambiente controlado e em condições de campo. Em todos os casos, foram avaliados os Letas provenientes de três municípios gaúchos: Rio Grande, Santa Maria e Gravataí, coletados durante as quatro estações do ano.

O LODO E SEU DESTINO

Os Letas são resíduos sólidos gerados continuamente pelas companhias de saneamento, em estações de tratamento de água que abastecem grande parte das residências que possuem água tratada. A partir da separação de sedimentos formados por partículas minerais e orgânicas presentes na água bruta coletada nos pontos de captação hídrica (rios, lagoas, barragens, poços etc.), as estações geram os lodos, um material pastoso, composto por cerca de 75% de água e 25% de sólidos.

Estima-se que no Rio Grande do Sul sejam geradas, anualmente, entre 60 mil e 100 mil toneladas em base seca desse resíduo, o qual, invariavelmente, segue para aterros sanitários, onde acaba sendo inutilizado ao ser misturado com outros resíduos sólidos dispostos no mesmo local, causando elevados custos ambientais e econômicos de destinação, sem possibilidade de reaproveitamento. No entanto, a pesquisa identificou que, apesar de não apresentarem concentrações significativas de nutrientes, após serem secos e terem seu pH corrigido, os Letas possuem características benéficas para solos arenosos e para emprego na formulação de substratos para mudas.

COMO FOI FEITA A PESQUISA

Coordenada por Bamberg, a pesquisa contou com apoio de uma equipe multidisciplinar e multi-institucional. "O trabalho foi um grande desafio. Foram cinco anos de pesquisas em diversos níveis, desde a revisão bibliográfica, ensaios especializados em laboratórios e em casa de vegetação, até experimentos de campo. Dessa forma, foi construído todo um arcabouço de conhecimento que embasou a Resolução Normativa", explica o engenheiro-agrônomo Ivan dos Santos Pereira.

Ele conta que foram abordados três grandes desafios: o elevado teor de umidade dos Letas, a identificação neles de elementos que pudessem limitar o desenvolvimento dos cultivos e a realização de um estudo que representasse bem os Letas do Rio Grande do Sul.

Para responder à questão da representatividade, foram coletadas amostras em três ETAs localizadas em regiões estratégicas e com grande geração de lodo no estado. Essas estações também possuíam diferentes formas de desidratação do lodo, como a centrifugação e a secagem em bags. "A partir dessas amostras, foi realizada uma ampla caracterização desses lodos, com a avaliação de contaminantes inorgânicos, orgânicos e patogênicos, bem como uma detalhada avaliação de parâmetros agronômicos", relata Pereira.

De acordo com o agrônomo, os resultados indicaram que há grande similaridade entre os lodos, e as pequenas variações encontradas na composição de cada um se devem aos tipos de solos e seus materiais de origem, além do uso da terra em que se localizam os corpos d'água dos quais é retirada a água bruta.

Ele chama a atenção para outro aspecto importante, do ponto de vista prático e de viabilidade da adoção da tecnologia: a redução do teor de água dos Letas em geral é superior a 75%. Nesse quesito, uma das alternativas mais promissoras é a utilização de centrífuga associada ao leito de secagem com cobertura plástica. A remoção do excesso de umidade viabiliza o transporte do material a distâncias maiores.

"É necessário, também, neutralizar alguns elementos que podem causar a restrição do desenvolvimento dos cultivos, como o alumínio, por exemplo. Nesse sentido, foram realizados ensaios com diversos tipos de corretivos de acidez e determinadas as concentrações necessárias para que esses elementos fossem neutralizados. Segundo Pereira, a calagem realizada adequadamente no solo ou a elevação do pH do Leta foi eficiente para viabilizar sua utilização segura em áreas agrícolas.





LETAS EM SOLOS TÊM VANTAGENS ECONÔMICAS E AMBIENTAIS

Outros aspectos vantajosos do uso dos Letas em solos são os benefícios econômicos e ambientais, quando comparados a outras práticas de destinação final, como o seu retorno aos mananciais ou a disposição em aterros sanitários. "É impensável que hoje ainda se pratique a reintrodução desses lodos nos próprios mananciais de origem. A disposição de Letas em aterros sanitários é onerosa e desnecessária, por ser material de baixo risco ambiental, além de representar problema para os próprios aterros sanitários, pois se trata de material com baixa estabilidade quando incorporado a outros resíduos sólidos e depositado em pilhas e taludes", destaca Pereira.

"Um detalhe na aplicação do Leta em solos é a oportunidade de manutenção dos princípios da economia circular, ou seja, pela reutilização desses resíduos de forma ambientalmente adequada, devolvendo-se os Letas ao seu local de origem, os próprios solos", diz Bamberg.

A aplicação de Letas até a dose de 60 toneladas por hectare (t/ha), seguida de incorporação no solo e combinada com corretivo de acidez (calcário), mantém a qualidade do solo. Além disso, a incorporação de Letas corrigidos na dose de 30 t/ha manteve ou até mesmo promoveu leves aumentos (até 10%) da produtividade de massa de parte aérea de milho e azevém. Os resultados da aplicação de Letas em solos foram publicados nas revistas Geoderma, Land Degradation and Development, e Analytica Chimica Acta, todas de elevado fator de impacto para as Ciências Agrárias.

> "A parceria Embrapa-Corsan se mostrou amplamente proveitosa, pois gerou caminhos e soluções consistentes e tecnicamente viáveis para o uso sustentável de lodos de estações de tratamento de água e esgoto na agricultura", enfatiza Bamberg.

PRÓXIMOS PASSOS

A pesquisa busca agora a geração de novos produtos derivados de Letas e a validação de insumos avaliados no âmbito da parceria conduzida por meio do Termo de Cooperação Embrapa-Corsan, especialmente os substratos para plantas. O trabalho também deve originar outros produtos, podendo ser classificados como insumos agropecuários: condicionador de solos arenosos à base de Letas; e substratos para plantas à base de Letas, com formulações eficientes e seguras, ajustadas para diferentes espécies vegetais.

"A parceria Embrapa-Corsan se mostrou amplamente proveitosa, pois gerou caminhos e soluções consistentes e tecnicamente viáveis para o uso sustentável de lodos de estações de tratamento de água e esgoto na agricultura", enfatiza Bamberg.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa com Letas contou com o apoio de estudantes de graduação e pós-graduação vinculados às universidades federais do Rio Grande do Sul: Ivan dos Santos Pereira, Alex Becker Monteiro, Mariana Teixeira da Silva, Pablo Lacerda Ribeiro, Mariana da Luz Potes e Natiele Kleemann.

Pela Embrapa Clima Temperado, participaram os pesquisadores Adilson Luís Bamberg, Adalberto Koiti Miura, Rosane Martinazzo, Carlos Augusto Posser Silveira, Sérgio Delmar dos Anjos e Silva e Clenio Nailto Pillon.

Pela Corsan, os principais profissionais envolvidos foram os engenheiros Moisés Benvegnú, Karla Cypriano Pieper, Jonas Kneip Araújo e Sérgio Pereira.

Fonte: Embrapa



RAÇÃO PARA BOVINOS DE LEITE, CORTE E OVINOS

Nutrição balanceada para a mais alta eficiência produtiva. Queira o melhor para o seu rebanho. Ofereça NUTRIÇÃO ANIMAL MINA MERCANTIL



GUAÍRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521

www.minamercantil.com.br

SORGO É CAPAZ DE REDUZIR CUSTOS NA RAÇÃO E CONTROLAR PARASITAS EM TAMBAQUI

Na avaliação das rações experimentais, os resultados com o sorgo de alto tanino indicam redução de 44% de acantocéfalos e de 83% dos monogeneas. Esses parasitos representam importantes problemas que afetam a criação e reduzem a produção na piscicultura. "Os valores obtidos na pesquisa são considerados promissores para a busca de ingredientes que associem a nutrição e sanidade de peixes, sem o uso de químicos e sem comprometer a qualidade do pescado", declara a pesquisadora Cheila Boijink, da Embrapa, que desenvolve pesquisas em sanidade de peixes e coordenou o estudo por meio do projeto "Avaliação de taninos em dietas para juvenis de tambaqui no controle de helmintos e desempenho zootécnico".

O projeto de pesquisa foi realizado de 2019 a 2021, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). No estudo foram avaliados taninos na forma hidrolisável (ácido tânico) e condensado (sorgo de alto tanino), com o intuito de identificar se eles possuem ação anti-helmíntica e não prejudicam a aceitação e o desempenho zootécnico dos animais.



PRODUTO NATURAL ANTIPARASITÁRIO

O uso de fontes vegetais na alimentação de peixes tem aumentado nos últimos anos, a fim de atender à demanda por rações e sustentar o desenvolvimento da produção aquícola. Uma das alternativas é o uso de compostos derivados de plantas, devido ao pouco ou nenhum efeito colateral nos peixes e ao meio ambiente e que é uma prática agrícola mais sustentável. Os produtos naturais, com conhecida propriedade antiparasitária, são considerados uma alternativa potencial, e entre esses compostos está o tanino, presente em várias plantas como o sorgo.

De acordo com Boijink, os resultados obtidos mostram que os taninos são eficientes para o controle de helmintos, podendo ser utilizados na ração como um ingrediente alternativo natural, sem prejudicar o desempenho animal. Essa linha de pesquisa já vem sendo desenvolvida pelos pesquisadores da Embrapa Amazônia Ocidental, os quais anteriormente comprovaram que outra fonte de tanino, os resíduos da bananeira, também é eficiente no controle de helmintos em tambaqui.

EM BUSCA DE INGREDIENTES ALTERNATIVOS

Como a alimentação dos peixes na piscicultura corresponde a cerca de 70% dos custos totais de produção, pesquisas da Embrapa Amazônia Ocidental têm buscado alternativas com base na avaliação de ingredientes não convencionais no estado do Amazonas que possam reduzir o custo da ração para o tambaqui. "Com uma alimentação mais econômica, ao fim do ciclo, os custos serão inferiores aos de uma produção com o uso de rações convencionais que utilizam como base o farelo de soja e o milho, commodities que possuem alta oscilação de valor no mercado internacional. Além disso, o Amazonas obtém parte significativa de ingredientes e rações dos estados vizinhos, o que onera ainda mais o piscicultor amazonense, que paga pelo custo logístico desta obtenção", explica o pesquisador Jony Dairiki, da Embrapa, que atua em Nutrição e Alimentação de espécies aquícolas da Amazônia, e participou da pesquisa.

Dairiki observa que o sorgo (Sorghum bicolor) é um ingrediente energético de origem vegetal, com composição semelhante ao milho, porém, é um alimento com menor custo de produção se comparado ao milho. Por isso, o sorgo foi escolhido para avaliação como uma opção de matéria-prima, considerando que o custo da ração poderia ser menor com a maior inclusão de sorgo na dieta dos peixes.



O pesquisador informa que o sorgo se destaca pela sua rusticidade, possibilidade de cultivo na entressafra e em solos mais pobres em fertilidade e com déficit hídrico. A planta de sorgo produz grãos e matéria seca para composição de forragem que contribuem na alimentação animal, e o tanino é uma substância química natural do grão de sorgo.

A pesquisa identificou que a utilização de sorgo de baixo tanino para nutrição de juvenis de tambaqui em substituição ao milho propiciou uma redução de 27,4% no custo da alimentação quando o nível de inclusão desse ingrediente foi de 40%.

Outro dado importante é que o sorgo de alto tanino pode ser utilizado em dietas para tambaquis em até 45% de inclusão na formulação, sem nenhum efeito adverso ao desempenho animal, em um período de até 45 dias. Os pesquisadores acrescentam que estudos posteriores com animais para engorda e com maior período experimental precisam ser realizados para complementaridade da pesquisa, além da importante validação em pisciculturas locais.

Fonte: Embrapa Amazônia Ocidental

INSETICIDA TEM BOM DESEMPENHO DE CONTROLE EM LAGARTAS NAS CULTURAS DE SOJA E MILHO

Ação efetiva sobre Spodoptera frugiperda e Chrysodeixis includens foi constatada em pesquisas realizadas em diferentes pontos da fronteira agrícola

Introduzido no mercado há cerca de dois anos, o inseticida de marca Takumi®, da Sipcam Nichino Brasil, revelou bom desempenho no controle das principais lagartas nas culturas da soja e milho, tais como a Spodoptera frugiperda e a Chrysodeixis includens ou 'falsa-medideira'. De acordo com o engenheiro agrônomo Vitor Cabral Araújo, da área de desenvolvimento de mercado, ensaios recentes compararam produtos do chamado tratamento padrão ao inseticida de ponta da empresa ítalo-japonesa.

Conforme o especialista, na cultura da soja Takumi® entregou de 89% a 92% de eficácia no controle da Spodoptera frugiperda, no período de 10 dias após aplicado. Sobre a Chrysodeixis includens ou falsa-medideira, o inseticida transferiu indicadores de controle de 78%, acima dos tratamentos padrão, de sete a 14 dias depois da aplicação na oleaginosa.

Já na cultura do milho, acrescenta Cabral, Takumi® registrou dados ainda mais relevantes, de 96% a 99% no controle da Spodoptera frugiperda, na avaliação de sete dias a 10 dias após aplicado.



> Tanto na soja como no milho, a recomendação ideal é a de aplicar Takumi® prioritariamente no manejo de lagartas pequenas, até 3º instar (1 centímetro de comprimento)", ressalta Vitor.

"Enfatizamos também a necessidade de monitorar o início da infestação de lagartas e ter atenção quanto à boa cobertura do produto nas plantas. O tratamento correto resulta numa relação custo-benefício altamente favorável ao produtor", salienta ele.

Conforme explica o agrônomo, os resultados proporcionados pelo inseticida vêm associados às características centrais da molécula Flubendiamida 222, da Nichino do Japão, ingrediente ativo do produto. "Takumi® faz com que as lagartas cessem a alimentação, por contato e ingestão e é altamente seletivo aos inimigos naturais dessas pragas, portanto, amplamente favorável ainda ao emprego no MIP ou manejo integrado de pragas."

Criada em 1979, a Sipcam Nichino resulta da união entre a italiana Sipcam, fundada em 1946, especialista em agroquímicos pós-patentes e a japonesa Nihon Nohyaku (Nichino). A Nichino tornou-se a primeira companhia de agroquímicos do Japão, em 1928, e desde sua chegada ao mercado atua centrada na inovação e no desenvolvimento de novas moléculas para proteção de cultivos.



Nosso GRANDE negócio é simples: facilitar o seu.



Para nós, atrás de cada negócio há uma pessoa com os melhores objetivos. Conte conosco.





@amjarmazens

AMJ ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR



No Sicredi,
zero anuidade no cartão empresarial
é muito mais negócio.



Mais controle, comodidade e
vantagens para o seu negócio.

Peça já o seu em uma de nossas agências.

Sicredi